

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE ARTES E LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO DE LETRAS/PORTUGUÊS

LATIM BÁSICO

2º Semestre



Ministério
da Educação



Presidente da República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério da Educação

Fernando Haddad

Ministro do Estado da Educação

Ronaldo Mota

Secretário de Educação Superior

Carlos Eduardo Bielschowsky

Secretário da Educação a Distância

Universidade Federal de Santa Maria

Clóvis Silva Lima

Reitor

Felipe Martins Muller

Vice-Reitor

João Manoel Espina Rossés

Chefe de Gabinete do Reitor

André Luís Kieling Ries

Pró-Reitor de Administração

José Francisco Silva Dias

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

João Rodolfo Amaral Flores

Pró-Reitor de Extensão

Jorge Luiz da Cunha

Pró-Reitor de Graduação

Charles Jacques Prade

Pró-Reitor de Planejamento

Helio Leães Hey

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

João Pillar Pacheco de Campos

Pró-Reitor de Recursos Humanos

Fernando Bordin da Rocha

Diretor do CPD

Coordenação de Educação a Distância

Cleuza Maria Maximino Carvalho Alonso

Coordenadora de EaD

Roseclea Duarte Medina

Vice-Coordenadora de EaD

Roberto Cassol

Coordenador de Pólos

José Orion Martins Ribeiro

Gestão Financeira

Centro de Artes e Letras

Edemur Casanova

Diretor do Centro Artes e Letras

Ceres Helena Ziegler Bevilaqua

Coordenadora do Curso de Graduação em

Letras/Português a Distância

Elaboração do Conteúdo

Leila Teresinha Maraschin

Professor pesquisador/conteudista

Equipe Multidisciplinar de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação - ETIC

Carlos Gustavo Matins Hoelzel

Coordenador da Equipe Multidisciplinar

Cleuza Maria Maximino Carvalho Alonso

Rosiclei Aparecida Cavichioli Laudermann

Silvia Helena Lovato do Nascimento

Ceres Helena Ziegler Bevilaqua

André Krusser Dalmazzo

Edgardo Gustavo Fernández

Marcos Vinícius Bittencourt de Souza

Desenvolvimento da Plataforma

Ligia Motta Reis

Gestão Administrativa

Flávia Cirolini Weber

Gestão do Design

Evandro Bertol

Designer

ETIC - Bolsistas e Colaboradores

Orientação Pedagógica

Elias Bortolotto

Fabrizio Viero de Araujo

Gilse A. Morgental Falkembach

Leila Maria Araújo Santos

Revisão de Português

Andréa Ad Reginatto

Ceres Helena Ziegler Bevilaqua

Maísa Augusta Borin

Silvia Helena Lovato do Nascimento

Ilustração e Diagramação

Camila Rizzatti Marqui

Evandro Bertol

Flávia Cirolini Weber

Helena Ruiz de Souza

Lucia Cristina Mazetti Palmeiro

Ricardo Antunes Machado

Suporte Técnico

Adílson Heck

Cleber Righi

AULA 1

Introdução à história do Latim

Nesta aula serão abordados os seguintes itens: introdução à história do latim, as variantes clássica e popular da língua latina e a divisão da história de Roma.

O objetivo é apresentar um panorama geral sobre o início da civilização romana como forma de introduzir o estudo do latim.

Apesar de hoje o latim ser considerado língua "morta", ainda há muitos cultivadores deste idioma, em todos os continentes. Em várias cidades, existem associações culturais e círculos de pessoas que se encontram para estudar e até mesmo falar o latim. Navegando na internet, podemos encontrar muitos sites e diversos mailing-lists em que o latim é a língua veicular. Isso ocorre porque o latim foi uma língua viva, muito prestigiada na sociedade da Itália e da Europa antiga e medieval, na cultura e na igreja católica durante séculos. Para os falantes de línguas eslavas e germânicas, o latim é um meio de lhes facilitar o acesso às línguas neolatinas e, conseqüentemente, a comunicação com os países da Europa Ocidental.

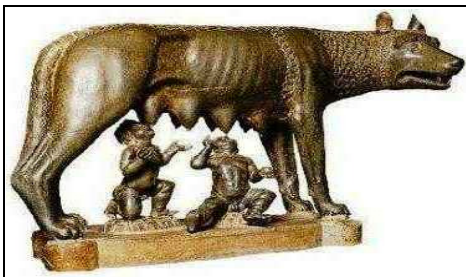
Às margens do Rio Tibre, onde hoje é cidade de Roma, capital italiana, havia, aproximadamente no ano 1.000 antes de Cristo, um pequeno povoado formado por agricultores e pastores vindos da Grécia e de alguns lugares da Itália. Esses grupos se fixaram ali e foram se organizando aos poucos. Em combates contra tribos vizinhas, eles se tornaram vencedores e foram expandindo seu domínio, inicialmente na península itálica e depois fora dela. Em alguns séculos, eles conquistaram territórios imensos e formaram o grande império romano. A mitologia e a história se confundem nos primórdios de Roma. Quem saberia ao certo o que aconteceu?



Foto do rio Tibre e Roma atual.

Os antigos romanos diziam que sua cidade tinha sido fundada por Rômulo. Esse mito tem raízes na lendária Tróia, de onde o herói Enéias partiu, após a destruição da cidade, com o propósito de fundar uma nova civilização no Itália. Auxiliado pelos deuses, depois de navegar e vencer os perigos do mar, Enéias chega à terra do rei Latinus, que lhe dá a filha em casamento. Dos descendentes de Enéias teriam surgido as famílias que deram origem ao povo romano. A região central da Itália, que se chama Lácio (Latium), vem do nome do seu rei, Latinus, de onde também se originou o nome da língua que estamos estudando, o latim.

Segundo a mitologia, os gêmeos Rômulo e Remo eram filhos de Marte, o deus da guerra, e de uma sacerdotisa romana chamada Réa Sílvia. Logo ao nascerem, os meninos foram jogados por seu tio-avô no rio Tibre, em um cestinho, para que não herdassem o trono de Alba Longa. Encontrados por uma loba, que os amamentou, foram adotados por um casal de pastores. Quando cresceram, retornaram à cidade natal de Alba Longa e ganharam terras para fundar uma nova povoação. Quando estavam construindo as bases da cidade, os irmãos brigaram e Rômulo então matou Remo, depois fundou a cidade que se chamou Roma, por causa do seu nome.



A imagem da loba amamentando os gêmeos representa, ainda hoje, em algumas cidades italianas, as origens da civilização romana.

Segundo os historiadores, porém, a fundação de Roma resultou da união de três grupos que foram habitar a região da península itálica: gregos, etruscos e italiotas. Esses povos viviam da agricultura e de atividades pastoris. Sua sociedade era formada por patrícios (proprietários de terras) e plebeus (comerciantes, artesãos e pequenos proprietários). O sistema político era a monarquia, sob o governo de um rei de origem patrícia. Esse período teria durado de 753 a.C. a 509 a.C.

De 509 a.C. a 27 a.C., Roma viveu seu período republicano, em que o senado ganhou maior poder político. Os senadores, de origem patrícia, cuidavam das finanças públicas, da administração e da política externa, enquanto os cônsules e os tribunos da plebe exerciam as atividades executivas.

Após dominar toda a Itália, os romanos conquistaram outros territórios. Com um exército bem estruturado, venceram os cartagineses nas Guerras Púnicas (norte da África, no século III a.C). Essa vitória lhes garantiu o domínio no Mar Mediterrâneo.

Roma estendeu suas conquistas para muitas regiões importantes, como a Grécia, o Egito, a Macedônia, a Gália, a Germânia, a Síria e a Palestina. (ver mapas no site da aula 1). Estava formado o império romano do ocidente, que durou de 27 a.C. até 476. Durante esse período, das grandes conquistas, o latim, língua dos romanos, também se expandiu, dominou outras línguas e delas sofreu influências.

Quando o poder de Roma se enfraqueceu e o império começou a se fragmentar, o latim popular, já bastante modificado, originou novas línguas, dentre as principais estão o francês, o italiano, o espanhol, o português e o romeno.

OS DIVERSOS LATINOS

O latim que você vai estudar nesta disciplina é a língua em que foram escritas muitas obras importantes da literatura latina. É o chamado latim clássico, do qual existem, há séculos, inúmeras gramáticas e livros didáticos. Mas havia também outros latins, usados ao mesmo tempo em que o latim culto era a língua de prestígio em todo o território do império romano.

O latim, como qualquer língua, também era composto de muitas variedades. A variante chamada clássica era ensinada nas escolas, utilizada na escrita de documentos, de textos artísticos e usada pelas classes dominantes de Roma; é o latim das obras literárias, estudado ainda hoje, também chamado de língua “morta”, por não ser mais representativo de nenhuma nação, embora usado oficialmente em cerimônias religiosas e na redação de documentos no Estado do Vaticano. Esse latim escrito também passou por algumas transformações ao longo dos séculos, sem, contudo, sofrer grandes alterações estruturais. Além das instituições religiosas, foi usado nas Universidades européias, até o século XVIII, como língua internacional na escrita de tratados filosóficos e científicos, bem como de vários documentos.

Paralelamente ao latim clássico, havia a língua falada pelas diferentes camadas sociais do império romano. Era um latim menos complexo no aspecto morfosintático e, em seu léxico, incorporava elementos diversos, de acordo com o contexto em que era utilizado. Os estudiosos convencionaram chamar este latim de vulgar, adjetivo derivado da palavra “vulgus”, que significa “povo”. Latim vulgar, portanto, é o mesmo que latim popular. Dessa modalidade de língua não existem obras escritas, porque era uma língua usada na fala cotidiana. Como fontes para o seu conhecimento, temos alguns fragmentos de textos da época, como cartas familiares, receitas de cozinha, inscrições tumulares e outros gêneros populares. Há também algumas marcas que aparecem na fala de personagens de comédias do escritor latino Plauto. Esses vestígios da língua popular são conhecidos como vulgarismos e, através deles, podemos verificar que o latim apresentava muitas variantes.

A influência que recebeu de outros povos, associada aos fatores que contribuíram para a fragmentação do império romano, fez com que o latim vulgar evoluísse até se transformar em novas línguas.

Assim, podemos dizer que o latim é uma língua que está morta e viva ao mesmo tempo, dependendo do nosso ponto de vista. Se tomarmos o latim clássico, podemos chamá-lo de língua morta. Se levarmos em conta, porém, o latim vulgar, ao falarmos português, podemos dizer que estamos falando latim atualizado.

HISTÓRIA DE ROMA

VENI VIDI VICI.

(Cheguei, vi, venci. Julius Caesar)

A história de Roma se divide, cronologicamente, em três períodos, cada um deles marcado por determinados acontecimentos e características que podem ajudar-nos a compreender melhor a nossa própria história, nossos costumes e tradições. Nesta aula, daremos maior ênfase ao império, pois é nesse período que a língua e a cultura dos romanos chega ao ponto alto de seu desenvolvimento e se expande por quase todo o mundo conhecido até então.

Você, estudante do latim, está também participando do grupo privilegiado daqueles que têm a oportunidade de conhecer a história de sua civilização. Conhecendo-a, você certamente vai também se tornar mais crítico, vai fazer suas próprias reflexões e emitir suas opiniões a respeito de diversos aspectos que iremos discutir ao longo deste curso. Não precisamos imitar nossos antepassados, e, sim, conhecê-los para não repetirmos seus erros.

A divisão da história de Roma

Monarquia - o tempo dos reis

O primeiro período da história de Roma denomina-se Monarquia e apresenta mais lendas e relatos míticos do que história propriamente. Nele, conta-se que a cidade de Roma teria sido fundada por Rômulo, seu primeiro rei, e que, durante mais de duzentos anos, outros seis reis sucederam-no. Nessa época, os romanos, além de vencerem os primeiros combates contra seus vizinhos, também constituíram seu exército, dominaram a região do Lácio e edificaram algumas de suas construções, como muralhas e templos religiosos.

Os principais inimigos dos romanos eram os Etruscos, um povo que vivia entre o norte e o centro da Itália. Ainda hoje se conservam algumas ruínas de construções etruscas, o que prova a existência da civilização deles na Itália.

Segundo as lendas dos romanos, os últimos três reis que governaram Roma eram de origem etrusca. Quando, por volta do ano 500 a.C., o rei Tarquínio foi expulso pelos romanos, deu-se o fim da Monarquia e o posterior estabelecimento da República.

**Arco etrusco e muro,
em Perugia, Itália**



**Espelho, elmo de
bronze e sarcófago
etruscos, no Museu
Britânico, em Londres**



República - o governo dos cônsules

No período republicano, os romanos organizaram o poder e criaram as magistraturas, compostas de encarregados da administração da cidade. Dois magistrados superiores, chamados cônsules, assumiram o governo que antes era do rei. Os cônsules eram as autoridades mais altas, eleitos pela aristocracia, ficavam acima do senado e das forças armadas. A república romana foi marcada por muitos combates entre os romanos e outros povos. Dentre todos, os que mais se destacaram foram os cartagineses, também chamados de "punos", por isso estas lutas ficaram conhecidas como "guerras púnicas". Cartago, uma poderosa cidade situada no norte da África, era tida pelos romanos como uma grande ameaça, porque competia com eles. Em 146 a.C., depois de lutarem por mais de cem anos contra os cartagineses, os romanos finalmente conseguiram destruir Cartago e expandir seu domínio na região do mar Mediterrâneo.

Durante a república, também ocorreram vários conflitos sociais devido às desigualdades entre os romanos. Os plebeus, menos favorecidos, lutavam contra os patrícios, mais beneficiados, pela igualdade de direitos. No final do período republicano, Caio Júlio César tomou o poder e governou Roma até que foi assassinado pelos próprios companheiros. César e também Sila, que o antecedeu, realizaram algumas construções importantes para a urbanização de Roma.

Império - Muitos poderes nas mãos de um só

Após sucessivas guerras, conflitos, corrupções e perseguições que motivaram a crise da república, inicia-se o período conhecido como império romano, que durou até 476 d.C. Destaca-se, no ano 31 a.C., Octavianus, conhecido na história como o imperador Otávio Augusto, que governou Roma até 14 d.C.

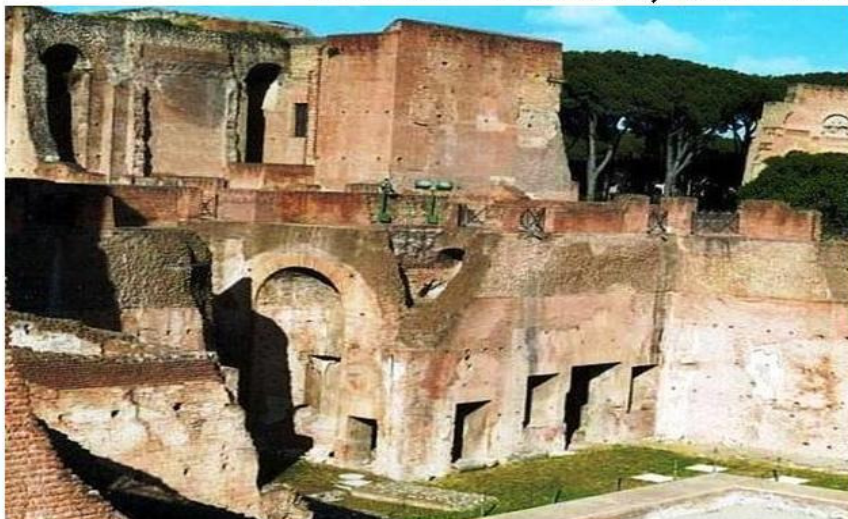
Durante sua administração, Otávio concentrou em suas mãos todos os poderes: militar, econômico, legislativo, religioso e judiciário. Reestabeleceu a paz em Roma e realizou diversas reformas em todos os segmentos. Incentivou a produção artística, resgatou os princípios religiosos e morais do povo romano. Ele se autodenominou "Princeps" (príncipe, o primeiro dos senadores) e "Augustus" (o iluminado, título religioso).

Roma tornou-se, no tempo do império, a capital de um imenso território, que abrangia a maior parte da Europa, o norte da África e o ocidente da Ásia. A cultura romana, levada a todas essas regiões, foi tomada, em muitas delas, como modelo. Por isso hoje podemos encontrar, em várias partes do mundo, estilos de construções, modos de vida, costumes, leis, instituições e comportamentos sociais herdados dos romanos.

Augusto e o auge do latim e da cultura romana



**Busto em bronze e medalhão de Augusto,
no Museu Britânico, em Londres**



**DOMUS AUGUSTANA
Ruínas do palácio de Augusto, em Roma**

Durante governo de Augusto, o latim se tornou uma língua altamente sistematizada e enriquecida, na qual foram escritas as mais importantes obras da literatura latina, como a "Eneida", de Virgílio, muitas poesias de Horácio, Ovídio e Catulo.

Essa intensa produção literária fez do latim uma língua estudada por todos aqueles que tinham acesso aos bens culturais, durante muitos séculos. Ainda hoje, muitos buscam conhecer essas obras e usufruir de sua leitura na língua original em que foram escritas, o latim clássico.

Fontes:

GIORDANI, Mário Curtis. *História de Roma*. Petrópolis: Vozes, 1968.

Roma Antiga. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki>

AULA 2

INTRODUÇÃO À LINGUA LATINA

Nesta aula serão abordados os seguintes itens: Introdução à língua latina - aspectos fundamentais.

O objetivo é oferecer ao aluno noções básicas sobre a escrita latina e o sistema da língua.

Material de Apoio: gramáticas de latim, fichas disponíveis no Arquivo.

Atividades: exercícios de identificação das classes de palavras; participação no Fórum tira-dúvidas.

Como se escreve em latim? Será que existe certo ou errado na pronúncia do latim? De onde vem o nosso alfabeto?

Talvez você já tenha feito essas e outras perguntas, não é mesmo? Ótimo, pois a curiosidade é sempre um bom começo para aprendermos coisas novas.

Observe este pequeno texto, depois reflita sobre o que você entendeu:

***Salve, discipule!
Ego sum Leila, tua magistra.***

Mihi gratum privilegium est docere te linguam latinam. Ibimus Romam anticam, spectabimus imagines monumentorum et legemus de vita quotidiana populorum romanorum.

E então, há alguma semelhança com o português?

Observe: com as raízes das palavras do texto latino, podemos formar estas e muitas outras palavras atuais da língua portuguesa: **salvação, discípulo, egocentrismo, magistrado, gratidão, privilégio, docente, linguagem, latinismo, romanização, imaginário, monumento, legenda, vitalidade, quotidiano, população...**

Ao longo de nossos encontros, você irá pouco a pouco se familiarizar com o latim.

Verba volant scripta manent.

(As palavras voam, os escritos permanecem. Provérbio latino)

Agora, iniciaremos o estudo da língua latina por um de seus aspectos fundamentais: seu sistema de escrita. Afinal, quando o latim surgiu, há muitos séculos atrás, não havia gravadores de som e nenhum outro equipamento que pudesse registrar a fala das pessoas. A escrita, então, tinha uma importância enorme para os romanos, tanto que eles acreditavam que ela era uma obra divina, dada aos homens pelos deuses. Através dos sinais gráficos, eles poderiam transmitir às gerações futuras as leis e os princípios de sua civilização.

O alfabeto

Os romanos chamavam o conjunto de suas letras de "alfabetum". O nome se refere às letras gregas "alfa" (a) e "beta" (b)

O alfabeto latino teria sido criado cerca de 700 anos antes de Cristo, baseado no alfabeto etrusco, que, por sua vez, derivava do grego. Os romanos adotaram vinte e uma das vinte e seis letras etruscas originais. Mais tarde, para transcrever empréstimos da língua grega, incorporaram as letras Y e Z, ficando com 23 letras:

A B C D E F G H I K L M N O P Q R S T V X Y Z

As letras minúsculas foram criadas bem mais tarde, pelos copistas medievais.

O alfabeto latino se disseminou pelo mundo e atualmente é usado no ocidente composto por 26 letras:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

O alfabeto da língua portuguesa é o mesmo latino, com exceção das letras de origem anglo-germânica k, y e w.

PRONÚNCIAS

A maioria das letras latinas são pronunciadas como em português, exceto algumas, como veremos nas pronúncias a seguir:

I. Pronúncia restaurada ou clássica

Foi reconstituída através de pesquisas fonéticas e propõe reproduzir a pronúncias das elites de Roma no período clássico (106 - 43 a.C.) , do latim literário. Hoje é usada nas academias e nos congressos de estudos clássicos. Apresenta as seguintes características:

1) O c tem sempre som de k: Cicero = [Kíkero]

2) O g tem sempre som de g: gigas = [guigas]; gens = [guens]

- 3) A sílaba ti pronuncia-se linguodental: iustitia (como em italiano)
- 4) O v tem sempre valor de u: civis = [kíuiss]; vita = [uita]
- 5) No grupo gn pronunciam-se ambas as letras: agnus = [ágnuss]
- 6) Vogais em geral pronunciam-se abertas, mesmo quando seguidas de consoantes nasais: campus = [kámpuss]
- 7) O ditongo ae pronuncia-se ái: Caesar = [Káissar]; caelum = [káilum]
- 8) O ditongo oe pronuncia-se ôi: poena = [pôina]
- 9) Ch soa como k: chorda = [korda]; schola = [skola]
- 10) O x soa sempre como ks: maximus = [máksimuss]
- 11) Também o c duplo seguido de e ou de i pronuncia-se como ks: accedo = [aksedo]
- 12) O y tem som de i labilizado (como em francês): lyra = [liira]
- 13) O j tem som de i: justus = [iustuss]
- 14) As letras m e n não nasalizam as vogais precedentes: amantis = [ámántiss]
- 15) O s intervocálico soa sempre surdo: asinus: [ássinuss]
- 16) O grupo ph soa como f: philosophia = [filossofia]

II. Pronúncia romana ou eclesiástica

É usada nos cânticos religiosos e bastante conhecida; foi difundida pela Igreja católica de Roma, por isso é italianizada:

- 1) ce e ci soam tche e tchi: caelum = [tchélum]; Cicero = [tchítchero]
- 2) ge e gi soam dje e dji: Georgicae = [djeórdjike]
- 3) gn soa nh: agnus = [anhus]
- 4) O j soa i: juro = [iuro]
- 5) O s final é forte: flores = [floress]
- 6) O z soa dz: zelus = [dzéluss]

III. Pronúncia tradicional – usada pelos magistrados e pelos estudiosos do latim em geral, assemelha-se muito à do português, com a diferença de que:

- 1) As vogais e consoantes finais são pronunciadas claramente.
- 2) O c tem som de ss diante de e e de i: Cicero = [ssíssero]

- 3) O g tem som de j antes de e e de i: gigas = [jígass]
- 4) A sílaba ti, precedida de vogal, tem som de ssi: oratio = [orássio]; só conserva o som de ti quando precedida de s, t e x: ostium, Attius, mixtio
- 5) O u maiúsculo é igual ao v e é pronunciado como consoante: Victoria
- 6) O ditongo ae pronuncia-se é: caelum = [ssélum]
- 7) O ditongo oe pronuncia-se ê: poena = [pêna]
- 8) O y tem som normal de i
- 9) O j se consonantiza
- 10) O m e o n podem nasalizar as vogais precedentes
- 11) O s intervocálico se sonoriza

QUANTIDADE E ACENTUAÇÃO

As vogais latinas podem ser breves ou longas (levam o dobro de tempo das breves para serem pronunciadas). Essa propriedade das vogais denomina-se QUANTIDADE.

Não há acentos gráficos nas palavras latinas. Para facilitar a leitura, convencionou-se marcar, nos livros didáticos, a vogal da penúltima sílaba com os sinais:

Macro, gr. macrón = longo (¯), vogal longa, para assinalar uma paroxítona: magīstra

Braquia, gr. braquêia = breve (ˇ), vogal breve, para assinalar uma proparoxítona: agricōla

Em palavras com mais de duas sílabas, a sílaba tônica recai:

- sobre a penúltima, se ela é longa: dubitare, inceptus
- sobre a antepenúltima, se a penúltima é breve: dubitat

Em regra geral, uma vogal é breve quando seguida de outra vogal (mulier = [muliér]), e longa quando seguida de duas consoantes (ancilla = [ancílla]).

Quando a penúltima sílaba é breve, o acento recua e tem-se uma proparoxítona; se a penúltima é longa, o acento cai sobre ela e tem-se uma paroxítona. Não existem palavras oxítonas no latim, exceto monossílabos tônicos: lex, nox; Palavras dissílabas sempre serão paroxítonas: arbor [ár-bor]; herba [ér-ba].

PONTUAÇÃO

Não havia pontuação gráfica na escrita latina. A pontuação que hoje existe nos textos literários é didática e foi colocada mais tarde para facilitar a leitura, por isso pode

apresentar diferenças de acordo com o país onde os textos são editados. Há também textos em que as palavras não são separadas (scriptio continua), como o primeiro verso da Eneida:

ARMAVIRUMQUECANOTROIAEQUIPRIMUSABORIS (Canto as armas e o herói que das praias de Tróia primeiramente...).

O ponto nos textos latinos também pode estar indicando uma abreviação: T. LIVIUS = Titus Livius; ou usado para separar palavras, grupos ou frases.

AS CATEGORIAS GRAMATICAIIS - PALAVRAS VARIÁVEIS E INVARIÁVEIS

A língua latina divide-se em oito categorias ou classes gramaticais:

Partes variáveis (que se flexionam ou modificam):

- nomes (substantivos e adjetivos), pronomes e verbos; não há artigos.

Partes invariáveis (que não se modificam):

- preposição, advérbio, conjunção e interjeição.

Obs.: Os numerais são considerados por muitos gramáticos como uma classe intermediária, porque alguns (unus, -a, -um; duo, duae, duo; tres, tria) se modificam e outros são invariáveis.

Você pode visualizar todos os numerais latinos na tabela disponível no Arquivo.

Entre no Fórum para tirar suas dúvidas e dar-nos as suas contribuições!

EXERCÍCIO SOBRE CLASSES DE PALAVRAS

Observe o texto "Pueri in circo". Depois, com o auxílio da tradução, encontre uma palavra latina de cada classe para preencher os espaços:

Adjetivo _____
Advérbio _____
Conjunção _____
Interjeição _____
Numeral _____
Preposição _____
Pronome _____
Substantivo _____
Verbo _____

Texto em latim:

PUERI IN CIRCO

Hic est Marcellus, ille est Tiberius. Duo pueri intrant in magnum Colosseum.

Nunc Marcellus et Tiberius sedent, nam

Flavius et Iulius appropinquant.

Tiberius narrat:

"Hodie etiam Iulius et Flavius adsunt. Ecce! Ibi sedent."

Amici rident, quod elephantis et simiae delectant.

Tradução:

OS MENINOS NO CIRCO

Este é Marcelo, aquele é Tibério. Os dois meninos entram no grande Coliseu.

Agora, Marcelo e Tibério estão sentados, enquanto Flávio e Júlio se aproximam.

Tibério diz:

"Hoje também o Júlio e o Flávio estão presentes. Eis! Estão sentados ali."

Os amigos riem, porque os elefantes e os macacos divertem.

AULA 3

O SISTEMA NOMINAL

Nesta aula serão abordados os seguintes itens: sistema nominal latino, desinências casuais e declinações dos nomes.

O objetivo é oferecer ao aluno as características fundamentais dos substantivos latinos.

Material de Apoio: tabela das declinações e casos, fichas disponíveis no Arquivo.

Atividades: exercícios de flexão nominal; participação no Fórum tira-dúvidas.

Sistema nominal, desinências casuais e declinações... Você deve estar achando esses nomes todos muito pouco familiares, não é?

Mas não se assuste. Logo você vai aprender a flexão das palavras do latim, verá como elas se dividem e se modificam para exercerem suas funções dentro de uma sentença. Aos poucos você vai ver que o latim é muito interessante e nem é tão difícil como parece.

Veja, os substantivos e os adjetivos apresentam as seguintes variações principais:

- **Raiz** = a parte da palavra que contém seu significado mais amplo;
- **Terminação** = a parte final da palavra, que especifica seu sentido concreto.

Exemplo: na expressão ***libri magistrae*** (os livros da professora), temos ***libr-*** e ***magistr-***, que são as raízes, depois ***-i*** e ***-ae***, que são terminações.

As terminações são chamadas também de desinências, porque designam, ou indicam, o gênero, o número e a função sintática da palavra.

Tomando a raiz de uma palavra, podemos construir várias outras palavras derivadas, acrescentando desinências, ou também prefixos e sufixos.

Na língua portuguesa, a maioria das palavras se formaram a partir de raízes do latim. Por exemplo, *estudante* vem da raiz do verbo *studere*, que em latim quer dizer *esforçar-se*. Por isso, o estudante é aquele que se esforça, não é verdade?

As palavras latinas variam também em gênero e número. São três os gêneros, masculino, feminino e neutro. O gênero neutro (*ne uter = nem um, nem outro*) era usado para designar elementos que não eram nem femininos, nem masculinos, tais como os metais, alguns objetos e algumas palavras que indicavam lugares, ações instituições, etc. O dicionário sempre indica o gênero das palavras, portanto, você não precisa memorizar nada por enquanto.

Desinências casuais

As desinências que você acabou de ver não constituem novidade, pois elas estão presentes também nas palavras do português. Em latim, porém, há outro tipo especial de terminação que colocamos nas palavras, é a chamada desinência casual. *Casu*, em latim, quer dizer *queda, caído*. Assim, toda vez que uma palavra sai do seu estado de dicionário e assume uma ou mais funções sintáticas, ela sofre uma queda no seu final e à sua raiz se coloca outra terminação. No português não há esse tipo de desinência, porque a sintaxe da nossa língua sofreu uma grande mudança, que já ocorria também no latim vulgar. Então, para compreender a noção de caso do latim, você precisa saber as funções sintáticas dos termos em português, como sujeito, objetos, complementos, adjuntos adverbiais, etc.

LATIM	PORTUGUÊS	CASO	FUNÇÃO SINTÁTICA
Casa est parva	A casa é pequena	Nominativo	Sujeito, predicativo
Janua casae est aperta	A porta da casa está aberta	Genitivo	Adjunto adnominal restritivo ou de posse
Silvana ornat casam	Silvana enfeita a casa	Acusativo	Objeto direto
Puella donat rosas casae	A menina dá rosas para a casa	Dativo	Objeto indireto
Marcia laborat in casa	Márcia trabalha em casa	Ablativo	Adjunto adverbial
O, casa , pulchra es!	Ó, casa , és bonita!	Vocativo	vocativo

Para encontrar a raiz de um nome latino, é preciso saber usar o dicionário. O dicionário latino apresenta os substantivos da seguinte forma:

1º	2º	3º	4º
A palavra no caso nominativo	A terminação do caso genitivo	A abreviação do gênero	A tradução para o português
regina	-ae	f. (feminino)	rainha
dominus	-i	m. (masculino)	senhor, dono
argentum	-i	n. (neutro)	prata

Colocando-se a palavra no caso genitivo e retirando-se a terminação, teremos a raiz, com a qual podemos formar novas palavras:

Reginae – raiz: regin-

domini – raiz: domin-

argenti – raiz: argent-

Obs.: o caso genitivo, além de indicar a função sintática de adjunto adnominal restritivo (de que/de quem), é também usado para descobrir a raiz das palavras. "Genitivo" vem do verbo "gignere", que significa "gerar", "originar". Logo, genitivo é o caso que traz a origem, a raiz.

AS DECLINAÇÕES

Outra característica dos nomes latinos que não encontramos no português é a sua divisão. No latim, os substantivos se dividem em cinco diferentes grupos, conforme a sua morfologia. Esses grupos são chamados de declinações, e cada uma delas tem determinadas características. Observe:

DECLINAÇÕES	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS
Primeira	Palavras terminadas em -a, maioria do gênero feminino; algumas poucas masculinas	casa, terra, rosa, discipula (aluna), magistra (professora), Claudia, Julia
Segunda	Palavras terminadas em -us e -er (masculinas na maior parte) e -um (neutras)	Petrus (Pedro), lupus (lobo), equus (cavalo), discipulus (aluno), magister (mestre), ager (campo), imperium (império), aurum (ouro), templum (templo)
Terceira	Palavras dos três gêneros, com terminações variadas	canis (cão), pax (paz), mater (mãe), infans (criança), veritas (verdade), conditio (condição), opus (obra)
Quarta	Palavras terminadas em -us (masculino e feminino) e -u (neutras)	fructus (fruto), arcus (arco), genu (joelho)
Quinta	Palavras terminadas em -es (todas femininas)	res (coisa), spes (esperança), species (espécie), dies (dia)

Na quarta e na quinta declinações, há poucos substantivos e nenhum adjetivo. Para se ter uma noção do funcionamento da língua latina, não é necessário saber todas as cinco declinações. Apenas com as palavras da primeira e da segunda, talvez uma ou outra da

terceira, você já poderá entender muitos aspectos do latim; poderá, inclusive, ler e trabalhar com alguns textos.

Para visualizar as declinações, utilizamos uma tabela com as terminações das palavras em cada caso, no singular e no plural. Essa tabela está disponível para você consultar sempre que sentir necessidade.

AULA 4

MORFOSSINTAXE

Nesta aula serão abordados alguns aspectos morfossintáticos da língua latina.

O objetivo é oferecer ao aluno instrumentos para a análise das diferenças estruturais entre o latim e o português.

Material de Apoio: gramáticas de língua portuguesa e de latim.

Atividades: participação no Fórum tira-dúvidas.

Agora, você vai conhecer a principal diferença estrutural entre o latim e o português. Vamos ver por que a morfologia e a sintaxe, no latim, só funcionam perfeitamente quando estão unidas.

POR QUE MORFOSSINTAXE?

Morfologia é a parte da gramática que estuda a forma das palavras, suas alterações internas, como mudança de gênero, número, etc... No latim, como você viu na aula anterior, as palavras se modificam também para indicar caso. Essa indicação de caso, porém, só tem sentido se a palavra estiver exercendo alguma função dentro de um contexto maior, que chamamos frase ou oração. O modo como as palavras se organizam dentro da frase, cada uma com sua função específica, denomina-se sintaxe (do grego: *syntaxis* = construção). Como no latim a forma das palavras é que determina a função das mesmas, não é possível separar a morfologia e a sintaxe.

O que é SINTETISMO E ANALITISMO?

Observe:

MAGISTER DAT LIBRUM HISTORIAE DISCIPULO.

O PROFESSOR DÁ UM LIVRO DE HISTÓRIA AO ALUNO

Você viu quantos elementos a mais foram usados no português para a tradução da frase?

O latim não apresenta artigos e utiliza preposições em poucas circunstâncias. É uma língua resumida, por isso é dita sintética; o português, por sua vez, é uma língua analítica, porque necessita de mais palavras para expressar a mesma mensagem do latim.

Agora observe:

COLUMBA ALBA VIDET FORMICAM NIGRAM.

COLUMBA NIGRAM ALBA FORMICAM VIDET.

FORMICAM COLUMBA ALBA VIDET NIGRAM.

ALBA COLUMBA FORMICAM VIDET NIGRAM.

FORMICAM NIGRAM COLUMBA ALBA VIDET.

FORMICAM ALBA VIDET NIGRAM COLUMBA.

A única tradução adequada para o português é:

A POMBA BRANCA VÊ A FORMIGA PRETA.

A sintaxe do latim é mais livre do que a do português, porque a função de cada termo é indicada pela terminação das palavras e não pela ordem das mesmas.

Eis a grande diferença que você pode perceber entre o latim e o português: no latim, a sílaba final das palavras é que se modifica para indicar a função sintática dos termos na frase; no português, é preciso haver uma ordem entre os termos para sabermos quem é quem. Essa ordem, em geral, é SUJEITO + VERBO + OBJETO; por isso, diz-se que o português é uma língua SVO. Imagine se não houvesse esta regra na nossa sintaxe!

Veja, na seguinte frase, como é impossível manter o significado se a ordem for alterada:

Antônia visita Lúcia. Se invertermos, fica: Lúcia visita Antônia.

Em latim, o significado (quem faz a visita e quem a recebe) permanece exatamente o mesmo, independentemente da seqüência dos termos:

Antonia visitat Luciam = Luciam visitat Antonia = Antonia Luciam visitat = Luciam
Antonia visitat = visitat Antonia Luciam = visitat Luciam Antonia

Observe, ainda, as variações da palavra **terra** nas frases abaixo:

1) *TERRA ROTUNDA EST* – A TERRA É REDONDA

2) *AGRICOLA ARAT TERRAM* – O AGRICULTOR ARA A TERRA

3) *NOS HABITAMUS IN TERRA* – NÓS MORAMOS NA TERRA

4) *AGRICOLA VIDET FRUCTUS TERRAE* - O AGRICULTOR VÊ OS FRUTOS DA TERRA

A parte final das palavras, que se modifica, é chamada **desinência ou terminação casual**. Caso é a forma que a palavra apresenta para indicar a sua **função sintática** (sujeito, adjuntos, complementos). Declinar um nome é apresentá-lo em seus diversos

casos. Nos exemplos anteriores, a palavra **terra** foi declinada, porque mudou de função ao passar de uma frase para outra.

Como você viu, no latim, as funções das palavras na frase são indicadas por uma terminação especial, de acordo com o **caso** que esse termo representa. São **seis** os casos do latim e cada um corresponde, aproximadamente, a uma função sintática no português:

Nominativo (caso dos nomes)

- Responde à pergunta **quem?** ou **o quê?**

- Indica o sujeito e o predicativo do sujeito:

Rosa pulchra est (A **rosa** é bonita);

Aquila habet alas (A **águia** tem asas).

Genitivo (caso dos complementos de especificação, ou restritivos, serve para completar a noção de algum substantivo ou adjetivo)

- Responde à pergunta **de quem?**, **de quê?**

- Em português exprime-se com a preposição **de** e suas variações articuladas **do**, **da**, **dos**, **das**:

Video alas aquilae et corvi (Eu vejo as asas **da águia** e **do corvo**);

Visito familia puellarum (Eu visito a família **das meninas**);

Colegimus rosas hortorum (Nós colhemos as rosas **dos jardins**)

Acusativo (objeto direto ou complemento verbal direto)

- Responde à pergunta **quem?**, **o quê?**

- É o termo que recebe diretamente a ação do sujeito:

Rana captat muscas (A rã caça **moscas**)

Dativo (complemento indireto)

- Responde à pergunta **a quem?**, **a que?**

- Em português, exprime-se com a preposição **a** ou **para**:

Mater dat rosam filiae (A mãe dá uma rosa **à filha**)

Equi sunt utiles hominibus (Os cavalos são úteis **aos homens**)

Vocativo (caso do chamamento; não é complemento do verbo, é independente do restante da frase)

- Usa-se com **ó** ou com vírgula para indicar a pessoa ou coisa a que se dirige:

Caesar, morituri te salutant ! (Ó César, os que vão morrer te saúdam!)

Ablativo - Indica a pessoa ou coisa pela qual é feita uma ação (agente da passiva em português); o sujeito é o paciente ou receptor da ação.

- Responde à pergunta **por quem?**:

Morbi plantis curantur (As doenças são curadas **pelas plantas**)

- O ablativo também indica os complementos circunstanciais ou adjuntos adverbiais de:

Tempo - quando acontece a ação:

Quotidie frequentamus scholam et nocte dormimus - **Todos os dias** freqüentamos a escola e **à noite** dormimos.

Lugar - onde se realiza a ação:

Darius in agro habitabat - Dario morava **no campo**.

Companhia - com quem se realiza a ação:

Claudia ambulat cum amica . – Cláudia passeia **com uma amiga**.

Origem – de onde ou do que vem:

Imperium romanum habet exordium a Romulo - O império romano tem origem **em Rômulo**

Obs .: os dois únicos casos que podem ser regidos por preposições são o **acusativo** e o **ablativo**. Assim, às vezes o acusativo pode ter valor adverbial, mas conserva a forma por causa da preposição.

Ex.: *Ad rivum equus venit* - O cavalo chega **à margem** do rio.

Se uma preposição de acusativo antecede uma palavra, essa seguirá a terminação do próprio caso acusativo. Ex.: **ad finem** (até o fim); **per agros** (pelos campos); **post mortem** (após a morte)

O dicionário sempre indica o caso a que a preposição pertence. No módulo das "palavras invariáveis", retomaremos esse assunto; por isso não se preocupe agora com as preposições.

EXERCÍCIO: VOCÊ DECLINANDO

Encontre o radical das seguintes palavras, decline-as conforme o caso que está sendo pedido e complete as lacunas. Observe o exemplo:

a) rosa; radical: **ros-** ; caso genitivo singular: **rosae**

b) terra; radical: _____ ; caso acusativo singular: _____

c) fabula; radical: _____ ; caso nominativo plural: _____

d) poeta; radical: _____ ; caso dativo plural: _____

e) historia; radical: _____ ; caso genitivo plural: _____

f) amica; radical: _____ ; caso dativo singular: _____

AULA 5

SISTEMA VERBAL

Nesta aula serão abordados os seguintes itens: sistema verbal latino, a voz ativa, a voz passiva do verbo e as quatro conjugações.

O objetivo é oferecer ao aluno um panorama geral sobre os verbos da língua latina e as mudanças que ocorreram na sua passagem para o português.

Material de Apoio: fichas sobre o sistema verbal disponíveis no Arquivo.

Atividades: exercícios de conjugação verbal; participação no Fórum tira-dúvidas.

VIVO, AMO, CANTO. EGO SUM! (Vivo, amo, canto. Eu existo!)

Faremos aqui uma breve descrição do sistema verbal latino, para que você tenha uma idéia geral. Você verá que os verbos latinos não apresentam diferenças muito grandes em relação ao português. O importante é você entender as noções básicas, para poder consultar as fichas das conjugações que estão presentes em todas as gramáticas latinas.

Os verbos latinos, quanto à forma, são: ativos, se seguem as flexões da voz ativa. Exemplo: *video* (eu vejo); passivos se seguem as flexões da voz passiva. Exemplo: *videor* (eu sou visto); e deponentes, se, tendo a significação ativa, ou neutra, depuseram as flexões da voz ativa para tomarem as da voz passiva. Exemplo: *mereor* (eu mereço).

Verbos semi-deponentes são os que depuseram as flexões da voz ativa, tão somente nos tempos perfeitos e mais que perfeitos. Exemplo: *gaudeo* (eu me alegro); perf. e mais que perf. *gavisus sum* (eu me alegrei), *ausus eram* (eu me alegrara), etc.

Os verbos latinos, quanto à significação, podem ser: transitivos, se exigem complemento. Exemplo: *Mater amat filios* (A mãe ama os filhos);

e intransitivos, se não exigem complemento. Exemplo: *Infans dormit* (A criança dorme).

Os verbos intransitivos não têm forma passiva, entretanto, quando empregados em terceira pessoa (unipessoalmente), poderão tê-la. Exemplo: *dormitur* (dorme-se).

Em latim os verbos têm cinco modos, três pessoais: indicativo, imperativo e subjuntivo; e dois impessoais - infinitivo e participio.

O verbo latino tem seis tempos: presente, pretérito imperfeito, pretérito perfeito, pretérito mais que perfeito, futuro imperfeito e futuro perfeito.

Há duas formas típicas dos verbos latinos, que não designam o número nem a pessoa, as quais são o gerúndio e o supino.

O condicional não tem formas próprias em latim; o presente e o pretérito imperfeito do subjuntivo correspondem ao nosso condicional presente; os pretérios perfeito e mais que perfeito do subjuntivo ao nosso condicional passado.

O verbo latino tem dois números - singular e plural: e três pessoas, como em português.

A voz, o número e a pessoa, são indicados por desinências. Em latim não se costuma empregar os pronomes (eu, tu, ele, etc.) junto dos verbos, como em português, pois a pessoa está na desinência. Exemplo: lego (eu leio) - a primeira pessoa está indicada na na terminação "-o"; legis (tu lês) - a segunda pessoa está indicada na na terminação "-s".

Uma forma verbal latina pode apresentar:

- Um radical que marca a sua significação. Exemplo: *ama-* (do verbo amare);
- Uma característica do modo ou elemento que designa o modo. Exemplo: *amate* (amem) - a terminação "-te" indica imperativo da segunda pessoa;
- Uma característica do tempo ou elemento que designa o tempo: Exemplo: *amabat* (amava) - a desinência "-ba-" indica pretérito imperfeito;
- Uma desinência que indica a voz, o número e a pessoa. Exemplo: *amantur* (eles são amados) - a terminação "-ntur" indica voz passiva, terceira pessoa do plural.

A FORMAÇÃO DOS TEMPOS VERBAIS

Para que você possa entender o verbo latino, é preciso que aprenda, em primeiro lugar, a procurá-lo no dicionário, pois aí está uma grande diferença do latim em relação às línguas modernas. É que no dicionário latino o verbo aparece conjugado na primeira pessoa do singular, no presente indicativo. Por exemplo, para encontrarmos o verbo AMARE temos que procurar a forma AMO, pois é assim que ele é dado. Além disso, as formas verbais apresentadas pelo dicionário latino nos fornecem os radicais dos tempos primitivos, a partir dos quais são formados os tempos derivados.

Observe:

1ª pess. Pres. Ind.	2ª pess. Pres. Ind.	1ª pess. P. perf. Ind.	Supino	Infinitivo
AMO (eu amo)	AMA -S (tu amas)	AMAV -I (eu amei)	AMAT -UM (amado)	AMA -RE (amar)
AUGEO (eu aumento)	AUGE- S (tu aumentas)	AUX- I (eu aumentei)	AUCT -UM (aumentado)	AUGE -RE (aumentar)
FACIO (eu faço)	FACI- S (tu fazes)	FEC- I (eu fiz)	FACT- UM (feito)	FACE -RE (fazer)
AUDIO (eu ouço)	AUDI- S (tu ouves)	AUDIV- I (eu ouvi)	AUDIT- UM (ouvido)	AUDI -RE (ouvir)

Tomemos como exemplo o verbo "amare":

O primeiro radical obtemos isolando a terminação "s" da segunda pessoa: AMA-. Ele é chamado pelas gramáticas latinas de tema do "infectum", porque é a base para construção de todos os tempos verbais que indiquem ações INACABADAS. Para cada modo teremos de acrescentar desinências específicas. Ex.:

MODO INDICATIVO		
PRESENTE	IMPERFEITO	FUTURO 1
am-o (eu amo)	ama-ba-m (eu amava)	ama-b-o (eu amarei)
ama-s (tu amas)	ama-ba-s (tu amavas)	ama-bi-s (tu amarás)
ama-t (ele/ela ama)	ama-ba-t (ele/ela amava)	ama-bi-t (ele/ela amará)
ama-mus (nós amamos)	ama-ba-mus (nós amávamos)	ama-bi-mus (nós amaremos)
ama-tis (vós amais)	ama-ba-tis (vós amáveis)	ama-bi-tis (vós amareis)
ama-nt (eles/elas amam)	ama-ba-nt (eles/elas amavam)	ama-bu-nt (eles/elas amarão)

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE	IMPERFEITO
am-e-m (eu ame)	am-are-m (eu amasse)
am-e-s (tu ames)	am-are-s (tu amasses)
am-e-t (ele/ela ame)	am-are-t (ele/ela amasse)
am-e-mus (nós amemos)	am-are-mus (nós amássemos)
am-e-tis (vós ameis)	am-are-tis (vós amásseis)
am-e-nt (eles/elas amem)	am-are-nt (eles/elas amassem)

O segundo radical obtemos isolando a terminação "i" da primeira pessoa do passado perfeito: AMAV -. Ele é chamado de tema do "perfectum" e forma todos os tempos que indiquem ações ACABADAS.

Ex.:

MODO INDICATIVO		
PRETÉRITO PERFEITO	PRET. MAIS-QUE-PERFEITO	FUTURO 2
amav-i (eu amei)	amav-era-m (eu amara)	amav-er-o (eu terei amado)
amavi-sti (tu amaste)	amav-era-s (tu amaras)	amav-eri-s (tu terás amado)
amavi-t (ele/ela amou)	amav-era-t (ele/ela amara)	amav-eri-t (ele/ela terá amado)
amavi-mus (nós amamos)	amav-era-mus (nós amáramos)	amav-eri-mus (nós teremos amado)
amavi-stis (vós amastes)	amav-era-tis (vós amáreis)	amav-eri-tis (vós tereis amado)
amaveru-nt (eles/elas amaram)	amav-era-nt (amaram)	amav-eru-nt (eles/elas terão amado)

MODO SUBJUNTIVO	
PRETÉRITO PERFEITO	PRET. MAIS-QUE-PERFEITO
amav-eri-m (eu tenha amado)	amav-isse-m (eu tivesse amado)
amav-eri-s (tu tenhas amado)	amav-isse-s (tu tivesses amado)
amav-eri-t (ele/ela tenha amado)	amav-isse-t (ele/ela tivesse amado)
amav-eri-mus (nós tenhamos amado)	amav-isse-mus (nós tivéssemos amado)
amav-eri-tis (vós tenhais amado)	amav-isse-tis (vós tivésseis amado)
amav-eri-nt (eles/elas tenham amado)	amav-isse-nt (eles/elas tivessem amado)

OBS.: O latim não apresenta os tempos futuros no modo subjuntivo, apenas no indicativo.

1) O terceiro radical obtemos isolando a terminação “-um” do supino. Com o radical AMAT- formamos o particípio passado e o futuro do infinito:

Particípio passado:	Particípio futuro:
AMAT- US, -A, -UM (amado(a))	AMAT- URUS, -URA, -URUM (que vai amar)

O quarto é o radical do infinito e obtém-se isolando a terminação “-re”: AMA-. Com ele são formados os seguintes modos:

IMPERATIVO PRESENTE	IMPERATIVO FUTURO	IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO
ama (ama tu)	Ama-to (ama tu/ame ele)	Ama-re-m (como vimos acima)
Ama-te (amai vós / amem vocês)	Ama-tote (amai vós)	
	Ama-tanto (amem eles)	

Como você pôde observar, os tempos derivados formam-se substituindo as desinências dos tempos primitivos. Para resumir, visualizemos o seguinte esquema sobre os tempos primitivos e derivados:

TEMPOS PRIMITIVOS	TEMPOS DERIVADOS
Presente indicativo: AMA-S	<ol style="list-style-type: none"> 1) Imperfeito do indicativo: AMA- BA -M (eu amava) 2) Futuro imperfeito do indicativo: AMA- BO (eu amarei) 3) Presente do subjuntivo: AM- EM (ame) 4) Particípio presente: AMA- NS , - NTIS (que ama) 5) Gerúndio: AMA- NDO (amando)
Perfeito indicativo: AMAV-I	<ol style="list-style-type: none"> 1) Mais-que-perfeito do indicativo: AMAV- ERAM (eu amara) 2) Futuro anterior: AMAV- ERO (eu terei amado) 3) Perfeito do subjuntivo: AMAV- ERIM 4) Mais-que-perfeito do subjuntivo: AMAV- ISSEM (tivesse amado) 5) Infinitivo passado: AMAV- ISSE (ter amado)

Supino:	2) Particípio passado: AMAT- US, -A,-UM (amado(a))
AMAT-UM	3) Particípio futuro: AMAT- URUS,-URA, -URUM (que vai amar)
Infinitivo:	1) Imperativo: AMA (ama)
AMA - RE	2) Imperfeito do subjuntivo: AMA - RE - M (amasse)

Vejamos agora alguns verbos irregulares mais usados. O mais importante deles é o verbo ESSE (ser, estar, existir, haver). Este verbo é também conhecido como verbo SUM, já que no dicionário ele aparece conjugado na primeira pessoa. Vejamos alguns tempos mais usados do modo indicativo. Observe como ele se parece muito com o verbo SER do português, inclusive nas irregularidades:

PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	FUTURO SIMPLES	PRETÉRITO PERFEITO
(ego) sum = eu sou	(ego) eram = eu era	(ego) ero = eu serei	(ego) fui = eu fui
(tu) es = tu és	(tu) eras = tu eras	(tu) eris = tu serás	(tu) fuisti = tu foste
... est = ele/ela é	... erat = ele/ela era	... erit = ele/ela será	... fuit = ele/ela foi
(nos) sumus = nós somos	(nos) eramus = éramos	(nos) erimus = n'ós seremos	(nos) fuimus = nós fomos
(vos) estis = vós sois	(vos) eris = vós éreis	(vos) eritis = nós seremos	(vos) fuistis = vós fostes
... sunt = eles/elas são	... erant = eles/elas eram	... erunt = eles/elas serão	... fuerunt = eles/elas foram

Observações importantes:

1ª) Os pronomes latinos estão entre parênteses, porque raramente são usados. Como vimos, as pessoas estão indicadas na terminação do verbo;

2ª) A língua latina não apresenta pronome na terceira pessoa, costuma-se usar um nome próprio ou outro nome qualquer que indique o sujeito. Exemplo: Paulus est puer (Paulo é um menino); Libri sunt in mensa (Os livros estão na mesa);

3ª) O verbo SUM tem a raiz irregular no tempo presente , às vezes é (E)S-, às vezes é ER-; No passado, porém, a raiz é sempre FU-. No dicionário, ele é enunciado da seguinte forma: SUM, ES, ESSE, FUI;

Os significado do verbo ESSE depende do contexto em que ele é usado. Observe, nas seguintes frases, como ele pode variar:

a) *Silvia est discipula bona.* (a Sílvia é uma boa aluna);

b) *Sivia est in schola hodie.* (a Sílvia está na escola hoje);

c) *In schola sunt multae sellae.* (Na escola há muitas cadeiras);

d) *Sunt casae magnae et casae parvae.* (Existem/há casas grandes e casas pequenas)

Outro verbo irregular do latim é o verbo IRE (ir), mas no português ele ficou bem mais irregular. Veja:

(ego) eo = eu vou; (tu) is = tu vais; ... it = ele/ela vai; (nos) imus = nós vamos; (vos) itis = vós ides; ... eunt = eles/elas vão

No latim falado, mais popular, havia uma outra forma para o verbo *ir*: a forma *vadere*, que era ainda mais irregular. Como o português se originou do latim popular, foi daí que veio a conjugação do verbo *ir*!

O VERBO NAS QUATRO CONJUGAÇÕES

Você lembra como procurar o verbo no dicionário de latim?

Sempre na primeira pessoa do indicativo presente, não é mesmo?

O infinitivo dos verbos latinos termina com a sílaba -re . Se eliminarmos esta terminação, teremos o tema do verbo, que é formado pela sua raiz mais a vogal temática. Ex.: ama re , dele re , lege re , audi re . A vogal temática da primeira conjugação é “a”, mas não aparece na primeira pessoa do presente, por isso no dicionário encontramos *amo*, ao invés de “amao”. Na segunda conjugação, a vogal temática *sempre aparece na primeira pessoa e se mantém na segunda*:

1ª pessoa/ presente	2ª pessoa/ presente	1ª pessoa/ passado perfeito	supino	infinitivo
del eo	del es	del evi	del etum	del ere (destruir)
vid eo	vid es	vid i	vis um	vid ere (ver)
tim eo	tim es	tim ui	tim ere (temer)

Alguns verbos têm o passado irregular e/ou não apresentam o supino (forma da qual se obtém o particípio), mas essas irregularidades sempre são indicadas pelo dicionário, que você deve se habituar a consultar sempre que surgir alguma dúvida.

Vejamos, agora, os verbos da terceira e da quarta conjugações. A terceira é muito parecida com a segunda e pode, às vezes, causar confusão se não estivermos atentos a uns pequenos detalhes. Observe:

1ª pessoa/ presente	2ª pessoa/ presente	1ª pessoa/ passado perfeito	supino	infinitivo
leg o	leg is	leg i	lec tum	leg ere (ler)
capi o	cap is	cep i	capt um	cap ere (agarrar)

Se compararmos os verbos da terceira conjugação aos verbos da segunda, veremos que o infinitivo dessas formas é aparentemente idêntico. Como podemos distingui-las? **Pela vogal da segunda pessoa**, que, na terceira conjugação, é sempre “ i ”. Quanto às terminações em - ere, basta lembrar que no latim algumas vogais são breves e outras são longas (levam o dobro de tempo para serem pronunciadas). Assim, a vogal temática da terceira conjugação é breve (le-ge-re), enquanto a da segunda conjugação é longa (de-le-re).

A quarta conjugação é bastante fácil de lembrar. A primeira pessoa é sempre em - **io** e o infinitivo é em - **ire**

1ª pessoa/ presente	2ª pessoa/ presente	1ª pessoa/ passado perfeito	supino	infinitivo
aud io	aud is	aud ivi	audi tum	aud ire (ouvir)
fug io	fug is	fug i	fug itum	fug ire (fugir)

Obs.: a terceira conjugação troca a vogal temática “e” por “i”(leg is , leg it ...), e, na terceira pessoa do plural, pela vogal “u” (leg u nt). A quarta conjugação acrescenta o “u” na terceira pessoa (audi u nt).

A VOZ PASSIVA DO VERBO

Em latim, *nos tempos do sistema do presente*, trocamos as terminações da voz ativa por outras, características da passiva:

EXEMPLO NO PRESENTE DO INDICATIVO (1ª conjugação) :

Voz ativa		Voz passiva	
amo	eu amo	amor	eu sou amado
amas	tu amas	amaris	tu és amado
amat	ele ama	amatur	ele é amado
amamus	nós amamos	amamur	nós somos amados
amatis	vós amais	amamini	vós sois amados
amant	eles amam	amantur	eles são amados

PERFEITO PASSIVO DO INDICATIVO - O perfeito passivo do indicativo é composto da terceira parte principal do verbo e uma forma do presente do indicativo ATIVO do verbo *sum*. Vejamos a conjugação e a tradução do verbo *amare* para exemplificarmos:

Amatus, -a, -um sum	eu fui amado
amatus -a, -um es	tu foste amado
amatus -a, -um est	ele foi amado
Amati, -ae, -a sumus	nós fomos amados
amati, -ae, -a estis	vós fostes amados
amati, -ae, -a sunt	eles foram amados

*O **particípio funciona como um adjetivo**, flexiona-se, concordando em gênero e número com o nome a que se refere.

Obs. : em latim há um grupo de verbos que possuem forma passiva e significado ativo, são chamados **verbos depoentes**: *renascor* (renascer), *imitor* (imitar), *mentior* (mentir), etc... São traduzidos para o português como verbos ativos: *Quotidie spes renascuntur hominibus* (Todos os dias as esperanças renascem para os homens).

Ablativo de agente da passiva

O agente que realiza a ação de um verbo na voz passiva é regularmente expresso pelo ablativo sozinho (instrumental) ou com a preposição **a, ab**, quando o agente é uma *pessoa* (Obs.: essa preposição se transforma em **ab** se a palavra seguinte começa por vogal: Regina **ab incola** auditor. (A rainha é ouvida **pelo habitante**.)

*Muitas vezes, em uma tradução, o ablativo da primeira declinação pode ser confundido com o nominativo. Nesse caso, é preciso analisar atentamente a frase, pois só o contexto pode ajudar.

EXERCÍCIO

Experimente conjugar os seguintes verbos dados pelo dicionário. Lembre que, isolando a terminação “ re ” do infinitivo, você obtém o tema do verbo. Daí é só juntar as desinências:

1ª pessoa/ presente	2ª pessoa/ presente	1ª pessoa /passado perfeito	supino	infinitivo
ambulo	ambulas	ambulavi	ambulatum	ambula -re (passear)
deleo	deles	delevi	deletum	dele -re (destruir)
lego	legis	legi	lectum	lege -re (ler)
video	vides	vidi	visum	vide -re (ver)
fugio	fugis	fugi	fugitum	fugi -re (fugir)
As meninas passeavam com as amigas		Puellae cum amicis _____		
Os romanos destruíram muitas cidades antigas.		Romani multas urbes antiquas _____		
O menino leu a história de Roma.		Puer historia Romae _____		
Nós veremos os bonitos campos da nossa terra.		Pulchros agros terrae nostrae _____		
Sempre fugias quando estavas em perigo.		Cum in periculo eras semper _____		

AULA 6

OS ADJETIVOS

Nesta aula serão abordados os os adjetivos latinos.

O objetivo é oferecer ao aluno informações a respeito da divisão dos adjetivos e de suas regras de concordância e variação.

Material de Apoio: gramáticas latinas.

Atividades: exercícios de concordância dos adjetivos com os substantivos; participação no Fórum tira-dúvidas.

Você já sabe tudo a respeito dos adjetivos da língua portuguesa, não é? Suas qualidades, seus defeitos, suas regras... Pois bem, no latim os adjetivos também têm suas particularidades, mas nada que se diferencie tanto do português.

Ars longa vita brevis est.

(A arte é longa, a vida é breve. Quintus Horatius Flacco)

Os adjetivos do latim são divididos em duas classes, de acordo com a declinação a que pertencem. Assim, são considerados adjetivos da primeira classe aqueles que seguem as duas primeiras declinações: a forma feminina segue a primeira declinação e as formas masculina e neutra seguem a segunda. O dicionário indica apenas o nominativo dos adjetivos e mostra, primeiro, a forma do masculino, depois, as terminações do feminino e do neutro.

Vejamos alguns exemplos de adjetivos da 1a. classe:

Masculino – 2ª declinação	Feminino - 1ª declinação	Neutro - 2ª declinação
bonus (bom)	bona (boa)	bonum
pulcher (bonito)	pulchra (bonita)	pulchrum
liber (livre)	libera (livre)	liberum

Para encontrar o radical de um adjetivo, basta tirar a desinência - us . Depois é só declinar, sempre concordando com o substantivo a que está ligado em gênero, número e caso. Ex.:

Masculino

CASOS	Singular	Plural
Nominativo	discipul-us bon-us (aluno bom)	discipul-i bon-i
Genitivo	discipul-i bon-i	discipul-orum bon-orum
Acusativo	discipu-um bon-um	discipul-os bon-os
Dativo	discipul-o bon-o	discipul-is bon-is
Ablativo	discipul-o bon-o	discipul-is bon-is
Vocativo	discipul-e bon-e	discipul-i bon-i

Feminino

CASOS	Singular	Plural
Nominativo	discipul-a bon-a (aluna boa)	discipul-ae bon-ae
Genitivo	discipul-ae bon-ae	discipul-arum bon-arum
Acusativo	discipul-am bon-am	discipul-as bon-as
Dativo	discipul-ae bon-ae	discipul-is bon-is
Ablativo	discipul-a bon-a	discipul-is bon-is
Vocativo	discipul-a bon-a	discipul-ae bon-ae

Neutro

CASOS	Singular	Plural
Nominativo	vin-um bon-num (vinho bom)	vin-a bon-a
Genitivo	vin-i bon-i	vin-orum bon-orum
Acusativo	vin-um bon-num	vin-a bon-a
Dativo	vin-o bon-o	vin-is bon-is
Ablativo	vin-o bon-o	vin-is bon-is
Vocativo	vin-um bon-num	vin-a bon-a

Obs.: Para os adjetivos terminados em "-er", acontece o mesmo que com os substantivos que têm esta terminação, o "-e" cai fora da raiz: ruber, rubra, rubrum; raiz = "rubr_"

GRAU DOS ADJETIVOS

Amor et melle et felle est fecundissimus.

(O amor é riquíssimo não só em mel, mas também em fel)

xxx

Os adjetivos em latim admitem **três graus**: o **normal**, o **comparativo** e o **superlativo**, da mesma forma como se usa na língua portuguesa. A diferença maior está no fato de que em português, ao mudar de grau, o adjetivo em geral não muda de forma, recebendo apenas algumas palavras complementares.

Exemplos:

1) Grau normal: *Paulus **altus** est.* (Paulo é alto)

2) Grau comparativo:

2.1) De igualdade: *Paulus **tam altus quam** Petrus est.* (Paulo é tão alto quanto Pedro)
ACRESCENTEI O VERBO NA TRADUÇÃO. FIZ CERTO?

2.2) De inferioridade: *Paulus **minus altus quam** Petrus est.* (Paulo é menos alto do que Pedro)

2.3) De superioridade:

2.3.1) Sintético: *Paulus **altior** Petrus est.* (Paulo é mais alto do que Pedro)

2.3.2) Analítico: *Paulus **plus altus quam** Petrus.* (Paulo é mais alto do que Pedro)

3) Grau superlativo: *Paulus **altissimus** est.* (Paulo é altíssimo / é mais alto de todos))

FORMAÇÃO DO GRAU COMPARATIVO EM LATIM

- faz-se com o **acrécimo de sufixo**. Encontra-se o **radical da palavra no genitivo singular** e acrescenta-se a terminação:

- **'-IOR'** para o masculino e feminino

- **'-IUS'** para o neutro

Exemplos:

O adjetivo '*pulcher, pulchra, pulchrum*' (belo, bela) segue a segunda declinação (*pulcher, pulchri*).

No caso do grau comparativo (mais belo, mais bela), torna-se '*pulchrior*' (masculino e feminino) e '*pulchrius*' (neutro).

O adjetivo '*acutus, a, um*' (agudo) segue a segunda declinação (*acutus, acuti*).

Para formar o grau comparativo (mais agudo), transforma-se em '*acutior*', '*acutius*'.

O adjetivo '*sapiens*' (sábio, sábia) segue a terceira declinação (*sapiens, sapientis*).

Na formação do grau comparativo fica '*sapientior*' (mais sábio).

*Os adjetivos latinos, depois de colocados no grau comparativo, seguem o paradigma da 3ª declinação:

- Caso nominativo sing.: *flos alba* (flor branca)
- Caso nominativo plural: *flores albiore* (flores mais brancas)
- Caso genitivo sing.: *floris albiore* (de flores mais brancas)
- Caso ablativo plural: *floribus albiore* (com/pelas flores mais brancas)

FORMAÇÃO DO GRAU SUPERLATIVO EM LATIM

Os adjetivos são lançados no grau superlativo com o acréscimo da terminação '**issimus, issima, issimum**', para o masculino, feminino e neutro, respectivamente. Em português, admitem-se duas modalidades do grau superlativo: o sintético (altíssimo) e analítico (o mais alto); porém, em latim, os adjetivos no grau superlativo têm sempre a **forma sintética**.

Exemplos:

Gravis (pesado) – *gravissimus, gravissima, gravissimum* (masculino, feminino e neutro).

Sapiens (sábio) – *sapientissimus, sapientissima, sapientissimum*.

CASOS ESPECIAIS

1 - Os adjetivos terminados em '**er**', no masculino, adotam a terminação '**errimus, -a, -um**' em vez de 'issimus' no superlativo.

Exemplos:

Pulcher – *pulchrior* (comparativo) – *pulcherrimus* (superlativo).

Niger – *nigrior* (comparativo) – *nigerrimus* (superlativo).

2. Alguns adjetivos terminados em '**ilis**' fazem o superlativo com '**limus, -a, -um**'.

Exemplos:

Facilis, facilis (fácil) – *facilior* (comparativo) – *facillimus* (superlativo).

Humilis, humilis (humilde) – *humilior* (comparativo) – *humillimus* (superlativo).

OBS: dobra a letra 'L'.

3. Alguns adjetivos têm **formação irregular** dos graus comparativo e superlativo, tal qual em português.

Exemplos:

Bonus (bom) – *melior* (melhor) – *optimus* (ótimo).

Malus (mau) – *pejor* (pior) – *pessimus* (péssimo).

Magnus (grande) – *major* (maior) – *maximus* (máximo).

Parvus (pequeno) – *minor* (menor) – *minimus* (mínimo).

EXERCÍCIO

Complete as terminações das palavras observando a concordância entre os substantivos e os adjetivos:

1) In schola Marcus discipul__ pig__, Marcia discipul__ attent__ est.

(Na escola, Marcos é um aluno preguiçoso, Márcia é uma aluna atenciosa.)

2) Magistra narrat mult__ historias et pulchr__ fabulas.

(A professora conta muitas histórias e belas fábulas.)

3) In agr__ su__ agricola habet mult__ asin__ et magn__ taur__.

(No seu campo, o agricultor tem muitos burros e grandes touros.)

4) Templ__ Romae ampl__ sunt et habent pulchr__ statu__ et columnas.

(Os templos de Roma são amplos e têm lindas estátuas e colunas.)

5) Ten__ agn__ timet famelic__ lup__.

(O delicado cordeiro teme o lobo faminto.)

6) Vit__ discipulorum ardu__ est, sed etiam grat__.

(A vida dos alunos é árdua, mas também agradável.)

Vocabulário

agnus, -i, m. = cordeiro

agricola, -ae, m. = agricultor

ager, agri, m. = campo

amplus, -a, -um, adj. = amplo

arduus, -a, -um, adj. = árduo

asinus, -i, m. = asno, burro

attentus, -a, -um, adj. = atento, dedicado

columna, -ae, f. = coluna

discipula, -ae, f. = aluna
discipulus, -i, m. = aluno
est = é/está (verbo sum/esse)
et - conjunção = e
etiam - conjunção = também
fabula, -ae, f. = fábula, história
famelicus, -a, -um, adj. = faminto
gratus, -a, -um, adj. = agradável
habeo, -es, habui, -ere = ter, possuir
historia, -ae, f. = história
in – prepos. = em
lupus, -i, m. = lobo
magistra, -ae, f. = professora
magnus, -a -um, adj. = grande
Marcia, -ae, f. = Márcia
Marcus, -i, m. = Marcos
multus, -a, -um, adj. = muito
narro, -as, -avi, -atum, -are = narrar, contar
piger, pigra, pigrum, adj. = preguiçoso
pulchrus, -a, -um, adj. = bonito
Roma, -ae, f. Roma
schola, -ae, f. = escola
sed – conj. = mas
statua, -ae, f. = estátua
suus, -a, -um, adj. possessivo = seu
taurus, -i, m. = touro
templum, -i, n. = templo
tener, -a, -um, adj. = delicado, sensível
timeo, -es, timui, -ere = temer
vita, -ae, f. = vida

AULA 7

PALAVRAS INVARIÁVEIS

Nesta aula serão abordadas as palavras invariáveis do latim.

O objetivo é oferecer ao aluno noções de uso das palavras invariáveis na língua latina, em especial as preposições e suas respectivas funções na sintaxe.

Material de Apoio: gramáticas de latim e português.

Atividades: exercícios de sintaxe; participação no Fórum tira-dúvidas.

A seguir, veremos as palavras invariáveis da língua latina, com noções de uso delas, em especial as preposições e suas respectivas funções na sintaxe do latim.

Observe a função das palavras em destaque:

Quotidie venimus **ex** domu nostra **ad** scholam. (Todos os dias vimos da nossa casa para a escola)

Schola nostra **valde** amamus. (Gostamos muito da nossa escola)

Sine studio **nihil** proficimus. (Sem o estudo não progredimos)

Dulce est **pro** sapientia vivere. (É agradável viver em favor da sabedoria)

Noctu dormimus, **quod** somnus nos capit. (De noite dormimos porque o sono nos apanha)

Seria possível expressar estas idéias de forma clara sem essas palavrinhas?

Experimente ler de novo as frases, ignorando-as .

E então, elas são úteis ou não?

Assim como o português, o latim possui interjeições, conjunções, advérbios e preposições. Quanto à forma, essas palavras não apresentam nenhuma dificuldade, pois não sofrem alterações como as palavras das demais classes. Não precisamos nos preocupar com desinências, pois elas funcionam tal qual são dadas pelo dicionário.

Vejamos, rapidamente, algumas dessas palavras invariáveis:

INTERJEIÇÕES – São palavrinhas que expressam sentimentos de surpresa, dor, etc... Ex.:

O (ó), oh (oh!), heu (ai!), vae (ó, desgraçado/a)

CONJUNÇÕES – Servem para ligar uma oração à outra **OU UM TERMO AO AOUTRO** e classificam-se como:

1) coordenativas

Aditivas	Et, atque, -que* (e), etiam, quoque (também), nec, neque (nem) * A conjunção "-que" só é usada no final da segunda palavra. O seu significado é o mesmo da conjunção "et". Ex.: Senatus populus que romanus = Senatus et populus romanus (O senado e o povo romano).
Adversativas	Sed (mas, porém), at (pelo contrário), tamen (todavia, contudo)
Alternativas	Aut, vel (ou)
Conclusivas	Ērgo (logo), igitur (pois, assim, logo), itaque (portanto)

explicativas	Nam, namque, enim (pois, porque)
---------------------	----------------------------------

2) subordinativas

Causais	Cum (pois que), quia, quod (porque), quoniam (visto que)
Concessivas	Quamquam, quamvis (embora, ainda que)
Condicionais	Si (se), nisi, si non (se não)
Consecutivas	Ut (de maneira que), ut non (de maneira que não)
Finais	Ut (para que, a fim de que), ne (para que não), quo (para que)
Temporais	Cum (quando), dum, quoad (durante, enquanto), postquam (depois que)

ADVÉRBIOS

São palavras que modificam a ação de um verbo, um adjetivo ou outro advérbio; Enfim, indicam circunstâncias. Ex:

Afirmação	Certe (certamente), perfecto (sem dúvida)
Dúvida	Forsan, fositan (talvez)
Intensidade	Magis (mais), valde, magnopere (muito), parum (pouco), ferre (quase, mais ou menos)
Lugar	Hic (aqui), ibi (aí), ubi (onde), prope (perto), retro (atrás), supra (acima), foris (fora)
Modo	Sic (assim), feliciter (felizmente), paulatim (pouco a pouco), raro (raramente)
Negação	Non (não), nequidquam (de nenhum modo)
Tempo	Hodie (hoje), nunc (agora), nunquam (nunca), noctu (de noite), quotidie (todos os dias)

AS PREPOSIÇÕES

Vamos dedicar um pouco mais de atenção às preposições latinas, pois, apesar de indicadas pelo dicionário, elas possuem algumas características que podem causar confusão se nos distrairmos.

No latim elas aparecem em número bem reduzido se compararmos com o português. Por exemplo, no português, precisamos das preposições para indicar o objeto indireto e o adjunto adnominal restritivo; no latim, contudo, elas nunca aparecem nessas funções. Exemplo:

caso	latim	português
dativo	Puer dat librum amico	O menino dá um livro ao/para o amigo
Genitivo	Casa pueri est parva	A casa do menino é pequena

As preposições latinas são usadas apenas nos casos **ACUSATIVO** e **ABLATIVO**. Algumas são específicas do acusativo, outras do ablativo e há ainda aquelas que são comuns aos dois casos:

Acusativo	Ablativo	Acusativo ou ablativo
ad = a, para	*a, ab = de, desde, por	in = em
ante = perante, antes	cum = com	sub = debaixo
apud = perto de	de = de, a respeito de	subter = sob, debaixo de
contra = contra	*e, ex = de, a partir de	super = sobre
circa, circum = ao redor de	prae = por causa de	

per = através de, por	pro = em favor de	
post = depois de	sine = sem	
secundum = conforme	tenuis = até	

*As preposições “**ab**” e “**ex**” são usadas antes de palavras começadas por vogal. Quando antepostas a palavras que iniciam por consoante, transformam-se, respectivamente, em “**a**” e “**e**”, mas o significado é o mesmo.

Ex.: **ab** initio (desde o começo), **a** Roma (desde Roma); nasci **ex** aqua (nascer da água), nasci **e** terra (nascer da terra).

Para facilitar uma tradução, o importante é compreender a noção essencial das preposições, a idéia que elas transmitem. Vejamos alguns exemplos com as preposições mais freqüentes:

Preposição	Idéia
a, ab	afastamento do ponto de origem
a, ad	aproximação do ponto de origem
e, ex	movimento do interior para fora, saída
in (com acusativo)	movimento de fora para o interior, entrada, lugar “para onde”
in (com ablativo)	estada, lugar “onde”

O dicionário sempre indica o caso a que a preposição pertence, ablativo ou acusativo. Precisamos ficar atentos, contudo, quando elas podem ser usadas para ambos os casos. Observemos as seguintes frases:

1) **Discipulae sunt in horto. As alunas estão no jardim.**

2) **Discipulae intrans in hortum. As alunas entram no jardim.**

Conforme o dicionário, a preposição “in” pode ser usada tanto no acusativo quanto no ablativo. Tanto é assim que as frases acima se diferenciam apenas pelo sentido do verbo. Em ambas as frases, a palavra preposicionada, o verbo, indica lugar; no primeiro exemplo, o verbo é de estado (**horto**); no segundo exemplo, é de movimento, de deslocamento (**hortum**), por isso vai para o acusativo. Nessa situação, o acusativo é chamado de “acusativo adverbial” ou “acusativo preposicionado”, não exercendo função de objeto direto. Vejamos outro exemplo com o acusativo preposicionado:

Equi per agros currunt. Os cavalos correm pelos campos

Quem corre? Os cavalos, caso nominativo, função de sujeito.

Por onde correm? Pelos campos, caso acusativo com função adverbial.

REVISÃO GRAMATICAL

Indique qual o caso e a função sintática em que estão as expressões sublinhadas, conforme o exemplo:

Gladiator se scuto defendit.

gladiator - caso: nominativo; função: sujeito

scuto - caso: ablativo; função: adjunto adverbial

1. Hodie Marcia et Valeria legunt libros historiae.

libros - caso: _____; função: _____

historiae - caso: _____; função: _____

2. Pueri in viam ambulant cum amicis.

viam - caso: _____; função: _____

amicis- caso: _____; função: _____

3. Nulla rosa sine spinis est.

rosa - caso: _____; função: _____

spinis - caso: _____; função: _____

4. Ubi non est culpa nec poena debet esse.

culpa - caso: _____; função: _____

Vocabulário:

ambulo, -as, -avi, -atum, -are = andar, passear

amicus, -i, m. = amigo

culpa, -ae, f. = culpa

cum, prepos. ablat. = com

debeo, -es, debui, -itum, -ere = dever

sum, es, fui, esse = ser, estar, haver

et- conj. = e

historia, -ae, f. = história

hodie – adv. = hoje

in – prepos. = em

lego, -is, legi, lectum, legere = ler

liber, libri, m. = livro

Marcia, -ae, f. = Márcia

nec – conj. = nem

non – adv. = não

nullus, -a, -um, adj. = nenhum

poena, -ae, f. = pena, punição

puer, pueri, m. = menino

rosa, -ae, f. = rosa

sine – prep. = sem

spina, -ae, f. = espinho

sum, es, esse, fui = ser, estar, haver

ubi – adv. = onde

Valeria, -ae, f. = Valéria

via, -ae, f. = rua, estrada

AULA 8

O SISTEMA PRONOMINAL

Nesta aula serão abordados alguns pronomes do latim.

O objetivo é apresentar ao aluno alguns dos pronomes mais usados em textos latinos e que se relacionam aos pronomes da língua portuguesa.

Material de Apoio: ficha com a síntese dos diversos pronomes latinos disponível no Arquivo.

Atividades: exercícios sobre o uso dos pronomes; participação no Fórum tira-dúvidas.

Considerando que os pronomes nem sempre se declinam como os nomes, apresentamos um quadro completo abaixo, para que você possa visualizar os pronomes declinados e também consultá-los sempre que tiver dúvidas. Não há necessidade de decorar nada. Aqui vamos mostrar apenas alguns exemplos em frases latinas.

PRONOMES DEMONSTRATIVOS:

Os pronomes demonstrativos do português se assemelham muito aos pronomes demonstrativos latinos, especialmente quanto ao uso. Vejamos alguns dos pronomes demonstrativos mais usados:

1) hic, haec, hoc - este, esta, isto

2) iste, ista, istud – esse, essa, isso

3) ille illa, illud - aquele, aquela, aquilo

Hoc theatrum, haec arena est. (Este é o teatro, esta é a arena)

Haec spectacula delectabant romanos. (Estes espetáculos divertiam os romanos)

Haec quadriga alba, illa nigra est. (Esta quadriga é branca, aquela é preta)

Há ainda outros demonstrativos, IS (ESTE), EA (ESTA), ID (ISTO), chamados de anafóricos, que às vezes equivalem, em português, aos pronomes oblíquos “o/a” e “ele/ela”, como nestes exemplos com os três gêneros:

*Marcus vidit Claudiam. **Is** vidit **eam** in schola.* Marcos viu Cláudia. *Ele* viu-a na escola.

*Aurum pretiosum est. **Id** pretiosius quam argentum.* (O ouro é precioso, *ele* é mais precioso que a prata)

Os pronomes IPSE, IPSA, IPSUM (EU PRÓPRIO/A, TU PRÓPRIO/A, ELE/A PRÓPRIO/A) e IDEM, EADEM, IDEM (O MESMO, A MESMA, O MESMO) são uma espécie de reforço, como nas seguintes expressões:

Scribere ipsis litteris (escrever com as mesmas palavras);

Romulus idem gubernavit Romam (Rômulo governou Roma ele mesmo)

OS PRONOMES DEMONSTRATIVOS NO LATIM VULGAR:

Dos seis demonstrativos clássicos (hic, iste, ille, is, ipse, idem), a língua popular só conservou três: iste, ipse e ille. O latim vulgar criou um novo sistema de três pessoas, em lugar do clássico, que era expresso por hic, iste, ille. Para a 1ª pessoa (que fala), ficou iste; para a 2ª (a quem se fala), ipse; e para a 3ª (de quem se fala), conservou o ille. Esse sistema se mantém no português: este, esse e aquele. Demonstrativos com reforço:

ecce (advérbio)	met (partícula usada com pronome pessoal)
ecce + hunc (acus. de hic) > eccu(m) eccu + atque (conj.) > *accu accu + este > aqeste (port. arc.) > accu + ele > aquele (port.)	illemet ipse > metipse > metipsimus > mesmo (port.), medesimo (it.), medesme (fr. ant.), mismo (esp.),
Demonstrativo <i>ille</i> com função de artigo definido:	
singular plural masculino feminino masculino feminino nom . (il) le (il) la (il) li (il) lae (le) dat . (il) lui (il) laei (lei) (il) loru(m) (loro) (il) loru(m) acus . (il)lu(m)(lo) (il)la(m) (il)los (il)las	
singular plural masculino feminino masculino feminino espanhol el la los las italiano il/lo la i/gli le francês le la les les português o a os as	

OS PRONOMES PESSOAIS

No latim, os pronomes pessoais no nominativo eram usados exclusivamente para dar ênfase ou precisão à fala. Vejamos a tradução das duas orações abaixo:

Clamo = Eu grito

Ego clamo = Sou eu quem grita/ Eu é que grito

Não existe em latim um pronome específico para a terceira pessoa, nem do singular, nem do plural. Em seu lugar, podia ser usado *is*, *ea*, *id*, ou ainda *ille*, *illa*, *illud*. Esses últimos deram origem ao artigo definido português, *o*, *a*.

PRONOMES POSSESSIVOS

Os pronomes possessivos latinos são declinados como adjetivos da primeira classe, isto é, pertencentes à primeira e à segunda declinações e devem concordar com o substantivo a que se referem:

Marcus **amicus meus** est. Ambulabam in horto cum **amicum meum**. (Marcos é meu amigo. Eu passeava no jardim com o meu amigo)

Nostr**am** matr**em** videmus. (Nós vemos a nossa mãe).

Su**am** vit**am** homo amat. (O homem ama a sua vida).

OS PRONOMES RELATIVOS

O pronome relativo latino qui (masculino), quae (feminino), quod (neutro) equivale ao relativo português quem/que/o qual/a qual. A diferença é que em português o “que” vale tanto para o gênero masculino quanto para o feminino. Observe a tradução deste trecho bíblico:

Deus fecit pisces **qui** natant, aves **quae** volitant et firmamentum **quod** vocavit caelum.

(Deus fez os peixes que/os quais nadam, as aves que/as quais voam e o firmamento que/o qual chamou céu).

Apresentamos agora o quadro completo dos pronomes para você consultar ao fazer exercícios e ler textos latinos:

QUADRO-SÍNTESE DOS PRONOMES LATINOS

PRONOMES PESSOAIS DO CASO RETO (Função subjetiva)

Ego (eu)	Tu (tu)	Is, Ea, Id (ele/ela)	Nos (nós)	Vos (vós)	Ii, Eæ, Ea (eles/elas)
----------	---------	-------------------------	-----------	-----------	---------------------------

PRONOMES PESSOAIS DO CASO OBLÍQUO (Função objetiva)

CASOS	1a. pessoa	2a. pessoa	3a pessoa
Genitivo	mei (de mim)	tui (de ti)	sui (de si)
Dativo	mihi (a mim)	tibi (a ti)	sibi (a si)
Acusativo	me	te	se
Ablativo	me (por mim)	te (por ti)	se (por si)
Nominativo (plural)	nos	vos	se
Genitivo	nostri (de nós)	vestri (de vós)	sui
Dativo	nobis (a nós)	vobis (a vós)	sibi
Acusativo	nos	vos	se
Ablativo	nobis(por nós)	vobis (por vós)	se

PRONOMES DEMONSTRATIVOS - HIC (ESSE), HÆC (ESSA), HOC (ISSO)

N Nominativo (sing)	hic (esse)	hæc (essa)	hoc (isso)
Genitivo	huius (desse)	huius (dessa)	huius (disso)
Dativo	huic (a esse)	huic (a essa)	huic (a isso)
Acusativo	hunc (esse)	hanc (essa)	hoc (isso)
Ablativo	hoc (por esse)	hac (por essa)	hoc (por isso)
Nominativo (plural)	hi	hæ	hæc
Genitivo	horum	harum	horum
Dativo	his	his	his
Acusativo	hos	has	hæc
Ablativo	his	his	his

PRONOMES DEMONSTRATIVOS - ILLE (AQUELE), ILLA (AQUELA), ILLUD (AQUILO)

N Nominativo (sing)	ille (aquele)	illa (aquela)	illud (aquilo)
Genitivo	illius (daquele)	illius (daquela)	illius (daquilo)
Dativo	illi (a aquele)	illi (àquela)	illi (àquilo)
Acusativo	illum (aquele)	illam (aquela)	illud (aquilo)
Ablativo	illo(por aquele)	illa(por aquela)	illo(por aquilo)
Nominativo (plural)	illi	illæ	illa
Genitivo	illorum	illarum	illorum
Dativo	illis	illis	illis
Acusativo	illos	illas	illa
Ablativo	illis	illis	illis

PRONOMES DEMONSTRATIVOS - IS (ESTE), EA (ESTA), ID (ISTO)

Nominativo (sing)	is (este)	ea (esta)	id (isto)
Genitivo	eius (deste)	eius (desta)	eius (disto)
Dativo	ei (a este)	ei (a esta)	ei (a isto)
Acusativo	eum (este)	eam (esta)	id (isto)
Ablativo	eo (por este)	ea (por esta)	eo (por isto)
Nominativo (plural)	ii	eæ	ea
Genitivo	eorum	earum	eorum
Dativo	iis	iis	iis
Acusativo	eos	eas	ea
Ablativo	iis	iis	iis

PRONOMES REFLEXIVOS - IPSE, IPSA, IPSUM (EU PRÓPRIO/A, TU PRÓPRIO/A, ELE/A PRÓPRIO/A)

Nominativo (sing)	ipse	ipsa	ipsum
Genitivo	ipsius	ipsius	ipsius
Dativo	ipsi	ipsi	ipsi
Acusativo	ipsum	ipsam	ipsum
Ablativo	ipso	ipsa	ipso
Nominativo (plural)	ipsi	ipsæ	ipsa
Genitivo	ipsorum	ipsarum	ipsorum
Dativo	ipsis	ipsis	ipsis
Acusativo	ipsos	ipsas	ipsa
Ablativo	ipsis	ipsis	ipsis

PRONOMES REFLEXIVOS - IDEM, EADEM, IDEM (O MESMO, A MESMA, O MESMO)

Nominativo (sing)	idem (o mesmo)	eadem	idem
Genitivo	eiusdem (do mesmo)	eiusdem	eiusdem
Dativo	eidem (ao mesmo)	eidem	eidem
Acusativo	eundem (o mesmo)	eandem	idem
Ablativo	eodem (pelo mesmo)	eadem	eodem
Nominativo (plural)	idem	eædem	eadem
Genitivo	eorundem	earundem	eorundem
Dativo	isdem	isdem	isdem
Acusativo	eosdem	easdem	eadem
Ablativo	isdem	isdem	isdem

PRONOMES RELATIVOS - QUI, QUÆ, QUOD (QUE [O QUAL], QUE [A QUAL], QUE)

Nominativo (sing)	qui (o qual)	quæ (a qual)	quod
Genitivo	cuius (do qual)	cuius (da qual)	cuius
Dativo	cui (ao qual)	cui (à qual)	cui
Acusativo	quem	quam	quod
Ablativo	quo (pelo qual)	qua (pela qual)	quo
Nominativo (plural)	qui	quæ	quæ
Genitivo	quorum	quarum	quorum
Dativo	quibus	quibus	quibus
Acusativo	quos	quas	quæ
Ablativo	quibus	quibus	quibus

PRONOMES POSSESSIVOS

1a. pessoa	2a. pessoa	3a. pessoa
meus, mea, meum (singular) = meu, minha	tuus, tua, tuum (singular) = teu, tua	suus, sua, suum (sing) = seu, sua
mei, meæ, mea (plural) = meus, minhas	tui, tuæ, tua (plural) = teus, tuas	sui, suæ, sua (plural) = seus, suas
noster, nostra, nostrum (sing) = nosso, nossa	vester, vestra, vestrum (sing) = vosso, vossa	suus, sua, suum (sing) = seu, sua
nostri, nostræ, nostra (plural) = nossos, nossas	vestri, vestræ, vestra (plural) = vossos, vossas	sui, suæ, sua (plural) = seus, suas

EXERCÍCIO

Complete as frases latinas com os pronomes (consulte o quadro-síntese):

- Homines _____ in uia clamant odimus. (Odiemos os homens que gritam na rua.)
- Poeta _____ amicus erat caecus puerum audiebat. (O poeta cujo amigo era cego ouvia a criança.)
- Arma uirumque cano , Troiae _____ primus ab oris uenit. (Verg.) (Canto as armas e o herói, que, primeiro, veio das margens de Tróia.)
- _____ Lesbia quam Catullus unam plus quam se amauit. (Aquele Lésbia, que, única, Catulo amou mais do que a si mesmo.)
- _____ est ante pedes nemo spectat. (O que está diante de seus pés ninguém vê.)
- _____ commendavit senex. (O velho recomendou-nos a ti)
- Nihil _____ carius est patria. (A mim nada é mais caro do que a pátria)
- Fraus servorum _____ perniciosa fuit. (A fraude dos escravos foi perigosa a vocês.)
- Multi _____ felices erant, multi _____ infelices. (Muitos de nós foram felizes,

muitos de vocês infelizes).

j) Omnia _____ porto. (Todas as minhas coisas comigo eu levo.)

l) _____ homo ebrius est: _____ pes et lingua titubat. (Este homem está bêbado: os pés e a língua dele titubeiam).

m) Num ignoras omnes homines fratres _____ esse? (Acaso ignoras todos os homens (que são) teus irmãos?)

n) _____, Deus, amamus; _____, Deus justissime, reformidamus; _____, Deus omnipotens, obtemperamos: dona _____ veniam et pacem. (A ti, Deus, amamos; a ti, Deus justíssimo, tememos; a ti, Deus onipotente, obedecemos: doa a nós perdão e paz.)

AULA 9

LÉXICO

Nesta aula será abordado o léxico da língua latina.

O objetivo é apresentar ao aluno os processos de formação de palavras e os radicais e prefixos greco-latinos que compõem palavras no português.

Material de Apoio: lista de radicais e prefixos greco-latinos.

Atividades: exercícios sobre formação de palavras; participação no Fórum tira-dúvidas.

Quantas palavras você usa para se comunicar com seus amigos nas horas de lazer? Será que, com o mesmo número delas, você conseguiria escrever um livro bem interessante? Quantas vezes dizemos expressões do tipo: "Não tenho palavras para..." E então buscamos empréstimos em outras línguas, ou criamos neologismos, ou então continuamos "sem palavras".

O latim, no início da civilização romana, era uma língua de poucas palavras, pois seus falantes eram pastores e agricultores que não precisavam de um grande número de vocábulos para se comunicarem em seu cotidiano simples e tranquilo. Com o passar do tempo, os romanos foram expandindo seu domínio e tornando-se um povo poderoso e rico. Seu exército cresceu, suas relações comerciais aumentaram e sua língua se aperfeiçoou. Eles começaram a compor obras literárias e adotar muitos empréstimos da língua grega. O vocabulário latino cresceu, tanto pela agregação de palavras estrangeiras quanto pela composição e derivação a partir das próprias raízes.

COMPOSIÇÃO E DERIVAÇÃO DE PALAVRAS

Composição - Uma palavra composta é aquela que tem seu sentido modificado sem sofrer alteração na forma, pois a ela se junta outra palavra ou uma partícula. Ex.:

agricola ; *agri* => genitivo de *ager* (campo); *cola* => do verbo *colere* (cultivar) = o cultivador do campo

aquaeductus ; *aquae* => genitivo de *aqua* (água); *ductus* => duto, condução = duto de água

bipede ; *bis, bi* => numeral (dois); *pede* => ablativo de *pes* (pé) = com dois pés

Nos nomes (substantivos e adjetivos) compostos, apenas o segundo elemento se declina.

Os verbos, em geral, se compõem pelo acréscimo de uma preposição anteposta que lhes altera o sentido. Essas preposições muitas vezes também mudam a forma. Vejamos alguns exemplos:

1) Com a preposição *ab* => *abs-tinere* (abster-se); *au-ferre* (retirar); *a-velle* (arrancar);

2) Com a preposição *ad* => *Ac-cedere* (aproximar-se); *af-ferre* (transportar); *at-tendere* (prestar atenção). A mudança ocorreu por assimilação da consoante inicial da palavra;

3) Com a preposição *cum* => *co-hibere* (impedir); *co-operari* (cooperar). Perde-se o “m” antes de vogal e de “h”.

Derivação - Uma palavra é derivada quando muda de sentido por meio da troca de elementos que a compõem, ficando inalterado apenas o elemento fundamental, que é a raiz ou o tema. Ex.:

foliculum ; *foli-* => raiz de *folium* (folha); *-culum* => sufixo de diminutivo = folhinha

praedator ; *praeda* = presa, roubo; *-tor* => sufixo que designa o praticante da ação = aquele que rouba (predador).

Vejamos de quantas maneiras as palavras derivam:

1) Substantivos

do supino do verbo	de outro substantivo	de adjetivo
a) com as desinências que indicam o praticante da ação:	mediante terminações que formam diminutivo:	audacis => audac- ia (coragem)
inven- tor (inventor)	liber => libel- lus (livrinho)	pigri => pigr- itia (preguiça)
inven- trix (inventora)	filia => filio- la (filhinha)	digni => dign- itas (dignidade)
defen- sor (defensor)	puer => pueru- lus (garotinho)	magni => magn- itudo (grandeza)
defen- strix (defensora)	flos => flos- culus (florzinha)	
b) com as desinências que indicam a ação verbal:	navis => navi- cula (naviozinho)	
inven- tio (invenção)	opus => opus- culum (trabalhinho)	
defen- sio (defesa)		
cur- sus (corrida)		
adven- tus (chegada)		

2) Adjetivos

de substantivo	de adjetivo	de verbo
a) com a terminação que indica abundância:	mediante terminações que formam diminutivo:	com terminações que indicam possibilidade de ação:
aqu- osus (cheio d'água)	parv- ulus (muito pequeno)	fac- cilis (que se pode fazer)
granul- osus (cheio de grânulos)		terri- bilis (que assusta)
b) com a terminação que indica matéria:		
aur- eus (áureo, de ouro)		
argent- eus (argênteo, de prata)		

3) Verbos

de outro verbo	do presente	do supino
para indicar começo da ação: gem-ere => in-gem-isc -ere (começar a gemer) inveter-ere => inveter- asc -ere (começar a envelhecer)	para indicar frequência da ação: clam-are => clam- itare (chamar) curs-are => curs- itare (correr) vol-are => vol- itare (voar)	para criar formas freqüentativas: currere, curs-um => curs- are canere, cant-um => cant- are

Prefixos e radicais gregos e latinos continuam vivos nas línguas modernas. Todos os dias, em todas as áreas do conhecimento, estamos usando palavras que contêm esses elementos. A partir desses morfemas, podem também ser criadas palavras novas, os chamados neologismos grecolatinos. Para muitos lingüistas, os grecolatinismos não devem ser vistos como estrangeirismos, pois o grego e o latim são como matrizes da nossa língua e não como empréstimos, tais como aqueles que tomamos do inglês ou de outras línguas atuais.

Observe o texto a seguir:

Língua

Gosto de sentir minha língua roçar
A língua de Luís de Camões
Gosto de ser e de estar
E quero me dedicar
A criar confusões de prosódia
E uma profusão de paródias
Que encurtem dores
E furtem cores como camaleões
Gosto do Pessoa na pessoa
Da rosa no Rosa
E sei que a poesia está para a prosa
Assim como o amor está para a amizade
E quem há de negar que esta lhe é superior
E quem há de negar que esta lhe é superior
E deixa os portugueses morrerem à míngua
Minha pátria é minha língua
Fala Mangureira
Fala!
Flor do Lácio sambódromo
Lusamérica latim em pó
O que quer
O que pode esta língua (...)
A língua é minha Pátria
E eu não tenho Pátria: tenho mátria
Eu quero frátria

(Veloso, Caetano. *Língua*. Velô-Caetano e a Banda Nova. PolyGram)

Os substantivos "mátria" e "frátria" são neologismos de raiz latina criados por analogia com "pátria". A palavra "patria" no latim era um adjetivo, derivado de pater (pai), que compunha a expressão "terra patria" (terra paterna, terra natal). Mais tarde, na língua popular, passou-se a usar apenas a palavra final, pátria, que se substantivou. Esse processo ocorreu com muitas outras palavras, que hoje são substantivos no português e em outras línguas modernas.

Veja os seguintes exemplos:

"caseus formaticus" significava "queijo de forma" em latim. Algumas línguas românicas herdaram o *queijo*, outras ficaram com a *forma*:

francês	italiano	espanhol	português
fromage	formaggio	queso	queijo

"feles cattus" era o nosso conhecido gato doméstico. O adjetivo, com algumas alterações sonoras, resultou em:

francês	italiano	espanhol	português
chat	gatto	gato	gato

"malum persicum" significava "fruto da Pérsia". Hoje, bastante modificado foneticamente, é o saboroso:

francês	italiano	inglês	português
pêche	pesca	peach	pêssego

Agora você precisa acessar os links indicados na aula 9 para ver passo a passo os tópicos sobre: Radicais gregos, Radicais latinos, Prefixos gregos e Prefixos latinos. Você encontrará listas completas e também exercícios nestes sites. Vamos lá, afinal você é um *optimus internauta*, não é mesmo?

AVALIAÇÃO: Formação de palavras com grecolatinismos

Assinale a resposta correta nas questões 1, 2 e 3.

1) Das palavras abaixo, a única que não tem origem greco-latina é:

- a) policultura.
- b) internauta.
- c) automobilismo
- d) cosmovisão
- e) jacaré

2) O prefixo latino "intro", na palavra "introduzir", tem o significado de:

- a) movimento para dentro.
- b) movimento para perto.
- c) movimento para fora.
- d) movimento através de.
- e) movimento por sobre.

3) O prefixo grego da palavra "metamorfose" significa:

- a) objetivo
- b) forma
- c) transformação
- d) escassez
- e) dificuldade

4) Identifique a alternativa em que todas as palavras contêm o mesmo radical latino:

- a) homicídio, humanidade, homérico
- b) aquífero, aquático, aquoso
- c) biblioteca, livraria, livresco
- d) popular, povoado, pobre
- e) prosador, prosaico, aproximar

5) Combine os radicais latinos das colunas I e II de modo a construir palavras cujo significado está na coluna III:

1) <i>fratri</i>	1)fero	o que traz o sono
2) <i>agr</i>	2)cida	o que quer o bem
3) <i>bene</i>	3)volu	quem assassina o irmão
4) <i>nocti</i>	4)cola	quem vaga pela noite
5) <i>soni</i>	5)vago	o que é relativo ao campo

6) Questão anulada

7) Relacione as colunas de acordo com o significado das palavras:

(1) Fotofobia	relativo a fatos simultâneos
(2) Xenofobia	perda da memória
(3) Oligarquia	governo de religiosos
(4) amnésia	nome falso
(5) Sincrônico	relativo aos sonhos
(6) ornitologia	horror a estrangeiros
(7) teocracia	horror à luz
(8) nefelibata	que anda nas nuvens
(9) pseudônimo	estudo dos pássaros
(10) onírico	governo de um pequeno grupo
(11) cronômetro	boa nova
(12) microscópio	que conduz a criança
(13) democracia	governo do povo
(14) psicoterapia	permite ver o que é pequeno
(15) semáforo	cura da alma
(16) evangelho	medidor do tempo
(17) pedagogo	voz de longe
(18) telefone	portador de sinal

AULA 10

Instituições romanas - parte I: Administração e Forças Armadas

Nesta aula serão abordadas as principais instituições criadas pelos romanos, em especial, a administração e as forças armadas.

O objetivo é oferecer ao aluno informações gerais sobre o modo como os romanos conquistaram e administraram seus territórios.

Material de Apoio: textos, imagens e síntese sobre os aspectos mais relevantes do conteúdo.

Atividades: pesquisa complementar em *sites* indicados.

Algumas de nossas formas de administração foram inspiradas naquelas dos romanos. Por exemplo, hoje nós temos regiões, estados, municípios, distritos, bairros, vilas e comunidades. Todas essas divisões facilitam a administração e distribuem responsabilidades a diversas pessoas.

As conquistas dos romanos fizeram com que Roma se tornasse um grande centro responsável pela administração de diversas províncias na Europa, na Ásia e na África.

Você sabia que foi de uma província romana chamada **Lusitania**, situada na Península Ibérica, que surgiu a nossa cultura e a nossa língua portuguesa? Por essas e outras razões você está cursando a disciplina de Latim, você faz parte de uma história que começou há muitos séculos!

Vejamos, agora, de que modo os romanos governavam suas províncias.

A Administração

Divide et impera (Divide e governa)

Como o território dos romanos era muito extenso e muito variado em aspectos como clima, geografia etnias e culturas, eles se inspiraram em três princípios básicos que fundamentavam sua administração: dividir, fundar colônias e construir estradas.

Logo após a conquista de um território, as cidades eram assim divididas:

Civitates dediticiae ou *stipendiariae* - que haviam sido conquistadas à força e deviam pagar um tributo à Roma como prova de sua submissão.

Civitates foederatae - ligadas à Roma através de tratados. Umas eram consideradas aliadas, outras, submetidas.

Civitates sine suffragio - cidades que recebiam de Roma direitos de cidadania incompletos.

Visando difundir sua cultura entre os povos conquistados, os romanos fundaram diversas colônias. Muitos dos colonos eram soldados e conservavam todos os seus direitos de cidadãos ao organizarem as novas cidades. Eles procuravam seguir Roma como modelo administrativo.

Para facilitar a comunicação das províncias com o centro administrativo, os romanos construíram muitas estradas. É daí que vem a expressão: “Todos os caminhos conduzem à Roma”. Ainda hoje existem, em alguns lugares da Europa, vestígios daquelas estradas dos romanos e também cidades que foram construídas por eles.

As Magistraturas

"precisamos de magistrados, pois sem sua prudência e sua vigilância, o Estado não pode existir e todo o equilíbrio da República depende do modo como se organizam suas funções. Mas não basta prescrever-lhes normas de governo; também temos de fixar para os cidadãos regras de obediência. Pois, para bem mandar é preciso ter obedecido alguma vez, e quem sabe obedecer é digno de mandar. (...) E não só pedimos docilidade e obediência, mas também respeito e amor aos magistrados" (CÍCERO. Das Leis. Tradução de Otávio T. de Rito. São Paulo: Cultrix, 1967.)

O poder romano dividia-se em categorias de políticos, militares e religiosos. Essas divisões chamavam-se Magistraturas, a classe dos magistrados, ou seja, daqueles que tinham autoridade.

Em um breve esquema, vejamos como esses poderes eram ditribuídos entre as pessoas que compunham a administração romana:

Magistrados ordinários - eram eleitos anualmente (exceto os censores) para servir durante um ano. Eram eles:

Cônsul - o mais alto dos magistrados.

Pretor (juiz) - administrava a justiça e era de família nobre.

Questor (procurador) - cobrador de impostos do Império.

Governador - administrava a lei romana nas províncias.

Censor (fiscal) - fazia o recenseamento dos cidadãos com base em sua riqueza, orientava a construção pública e fiscalizava a conduta moral dos cidadãos.

Tribuno - magistrado que atuava junto ao Senado em defesa dos direitos e interesses da povo humilde (tribuno da plebe) ou do exército (tribuno militar).

Edil (vereador) - encarregado da preservação da cidade, do abastecimento, da segurança, dos mercados e das ações penais correspondentes.

Havia também os Magistrados Extraordinários, que eram eleitos em circunstâncias especiais:

Ditador - nomeado pelos cônsules, detinha o poder absoluto (exceto comandar a cavalaria) pelo prazo máximo de 6 meses.

Magister Equitum - comandante da cavalaria.

Triunvirato - associação política entre três homens em pé de igualdade.

Alguns Mandatos e títulos, honoríficos:

Pontífice Máximo ou Papa - era a maior autoridade religiosa de Roma, o sumo sacerdote do colégio dos Pontífices.

Legado - general, a maior autoridade militar.

Duque - líder, qualquer homem que comandasse tropas militares.

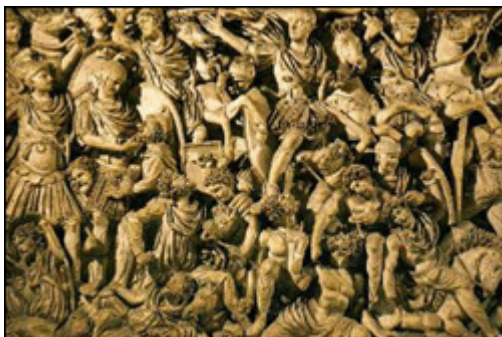
Imperador - título conferido a alguns generais da república romana.

Augusto - venerável, majestade.

César - título pelo qual eram chamados os Imperadores, em homenagem ao imperador Júlio César.

As forças armadas

Todos os dias, ouvimos notícias tristes a respeito de conflitos entre povos em algum lugar do planeta. Desde que o homem inventou a guerra, quantas mortes e mutilações de pessoas ocorreram? Passaram-se os milênios, evoluímos, mas ainda não conseguimos viver em paz sem armas. Nossa evolução tecnológica inclui a indústria da guerra. Inventam-se formas de matar cada vez mais sofisticadas. Em nossas ruas, em nossas casas, sentimo-nos inseguros. Muitos pensam que portando armas poderão viver com mais segurança, em paz talvez. Com ou sem razão, estamos repetindo o que diz a máxima romana: *Si vis pacem para bellum* (Se queres a paz, prepara a guerra).



Dentre as instituições romanas, o exército tem um papel de destaque, pois foi através dele que os romanos realizaram suas grandes conquistas territoriais e conseguiram manter as instituições, a soberania e a paz nas fronteiras do seu domínio.

O exército dos romanos foi se aperfeiçoando à medida que eles expandiam suas conquistas. Cada vez mais, eles se organizavam e inventavam estratégias. Muitas dessas estratégias foram utilizadas pelos povos que os sucederam.

Nos primeiros tempos da Realeza, o exército inteiro era denominado Legião, que significava “os escolhidos” (de legere, escolher). O exército romano era uma espécie de guarda composta de pequenos proprietários de terras. Depois, os cidadãos mais ricos assumiram as funções mais importantes.

No período republicano, o exército romano passou por uma reestruturação em que passaram a ser aceitos também homens que não possuíam bens materiais e cavaleiros

auxiliares vindos de diversas províncias. Os armamentos foram uniformizados e os soldados se tornaram profissionais, lutando não só por amor à pátria, mas também em defesa de interesses próprios. Inicialmente, os romanos prestavam o serviço militar gratuito. Mais tarde, o comandante Camilo instituiu o **stipendium**, hoje conhecido como soldo, o salário dos militares.

Os homens que não precisavam prestar serviço militar eram alguns magistrados, os sacerdotes e os considerados incapazes fisicamente.

Os armamentos dos legionários eram de dois tipos: de defesa e de ataque. Os defensivos chamavam-se **arma**, e os ofensivos eram denominados **tela**. Entre as principais armas de defesa, destacavam-se o **cassis** (elmo de bronze), a **galea** (capacete), a **lorica** (couraça que protegia a parte superior do corpo) e o **scutum** (escudo). Entre as armas ofensivas, havia o **gladius** (espada curta usada por todos os soldados), o **pilum** (dardo de madeira com a ponta de ferro) e a **hasta** (lança). O exército romano também dispunha de equipamentos, como o **ariete** (aries), a torre (**turris mobilis**) e a catapulta (**catapulta**).

A disciplina militar era muito rigorosa. Em caso de infração, os legionários recebiam punições que iam desde a redução ou privação do soldo até o açoite e a decapitação. Cortar a cabeça de um soldado desertor, por exemplo, servia para amedrontar os outros soldados e fazer com eles não abandonassem o exército.

Quando venciam uma guerra, os militares recebiam premiações, como elogios (**laudes**), decorações (**phalerae**), braceletes (**armillae**), coroas (**coronae**) e outros distintivos.

O exército era organizado hierarquicamente da seguinte forma:

1º) **Consul** ou **pretor** (General chefe) - Comandava todas as legiões do exército e estava sempre acompanhado pelos seus auxiliares e por uma guarda de honra.

2º) Tribunos militares (oficiais superiores) - Seis para cada legião, cabendo a cada um o comando de dez centúrias.

3º) Centuriões (oficiais subalternos) - Cada centurião comandava uma centúria. Havia também sub-oficiais, ajudantes e instrutores. Esses não comandavam e eram responsáveis pelos serviços gerais.

Entre os soldados rasos também havia uma espécie de graduação. Os **immunes** eram soldados de primeira classe, isentos de certos serviços; abaixo deles ficavam os **munifices**, de segunda classe. Quando não estavam em combate, os soldados romanos praticavam exercícios militares e realizavam trabalhos de interesse público, como construção de estradas, aquedutos e anfiteatros.

Fontes:

GIORDANI, Mário Curtis. *História de Roma*. Petrópolis: Vozes, 1968.

Roma Antiga. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki>

Exercite seus conhecimentos acerca da vida militar dos romanos

I. Assinale a resposta correta:

1. Povos do passado vencidos pelas legiões romanas:

gregos, gauleses, cartagineses, bretões, tupinambás, egípcios e hispânicos.

gregos, sírios, egípcios, cartagineses, bretões e hispânicos.

gregos, cartagineses, gauleses, bretões, sírios, hispânicos e ameríndios.

2. As maiores ações dos guerreiros romanos seguidas, até hoje, pelos exércitos do mundo todo são:

a disciplina e a estratégia

a crueldade e a frieza

a submissão e a decapitação

3. As legiões tiveram origem quando Roma era ainda um povoado simples, que enfrentava conflitos com povos vizinhos, como os

hispânicos, etruscos e romenos

etruscos, samnitas e vênetsos

gregos, lusos e germânicos

4. A necessidade de um exército profissional, que estivesse disponível permanentemente e pudesse ser enviado para onde fosse necessário, surgiu

com a expansão territorial que viria a dar origem ao império romano

nos primeiros tempos de Roma

quando começaram a se alistar soldados dos povos dominados

II. Marque verdadeiro (V) ou falso (F):

Ao dar baixa, o legionário recebia uma recompensa em dinheiro equivalente a um ano de soldo.	<input type="radio"/> V <input type="radio"/> F
Um ex-soldado romano não podia comprar um pedaço de terra nem abrir um negócio.	<input type="radio"/> V <input type="radio"/> F
Legionários que moravam nas províncias geralmente casavam-se com mulheres locais.	<input type="radio"/> V <input type="radio"/> F
As legiões, além de sua importância militar, também foram um grande elemento de difusão da cultura romana.	<input type="radio"/> V <input type="radio"/> F
Todos prestavam o serviço militar, inclusive os doentes.	<input type="radio"/> V <input type="radio"/> F
“ <i>Idem in me</i> ” (Da mesma forma para mim) era o juramento militar prestado por um veterano e repetido pelos demais soldados.	<input type="radio"/> V <input type="radio"/> F
O legionário romano possuía apenas armas ofensivas.	<input type="radio"/> V <input type="radio"/> F
Os soldados, quando não estavam em guerra, trabalhavam na construção de estradas, aquedutos e outras obras públicas.	<input type="radio"/> V <input type="radio"/> F
Quem lutasse na legião e saísse vivo, ganhava a cidadania romana.	<input type="radio"/> V <input type="radio"/> F

AULA 11

Instituições romanas - parte II: o Direito, a Família e o Nome

Nesta aula serão abordados os seguintes itens: As instituições romanas, com ênfase no Direito, na família e no nome das pessoas.

O objetivo é oferecer ao aluno informações básicas sobre o sistema de leis dos romanos, hierarquia familiar e formas de organização das pessoas na sociedade através dos nomes individuais e grupais.

Material de Apoio: sites especializados.

Atividades: aprofundamento do assunto através de pesquisa; discussão em fórum.

Dura lex sed lex (A lei é dura, mas é a lei)

Nesta aula daremos continuidade ao estudo das instituições romanas, agora com ênfase no Direito, na família e no nome das pessoas.

O DIREITO ROMANO

*“Se a justiça consiste na obediência às leis escritas e na conformação às instituições dos povos e, ainda, se tudo deve ser medido pela regra da utilidade, então qualquer um que o julgue proveitoso tratará de desconhecer e de violar as leis. Em conseqüência, a justiça simplesmente não existe se não derivar da Natureza e a utilidade acaba com toda justiça construída com base nesta utilidade; se a Natureza não confirmar o Direito, todas as virtudes ruem. (...) Estas virtudes nascem de uma inclinação natural que nos levam a amar o próximo e é nela que está o fundamento do Direito. (...) “A missão do magistrado consiste em governar segundo decretos justos, úteis e conforme as leis. (...) Qualquer poder sem isso não conseguirá fazer subsistir uma casa, uma cidade, uma pátria, nem a humanidade, a natureza ou o próprio universo. Porque o universo obedece aos deuses, os mares e as terras obedecem ao universo, e a vida humana obedece às ordens da suprema Lei. (CÍCERO. *Das Leis*. Tradução de Otávio T. de Rito. São Paulo: Cultrix, 1967.)*

O Direito é a maior contribuição de Roma para a humanidade. A história do direito romano tem mais de mil anos, começa com a Lei das Doze Tábuas, em 449 antes de Cristo e vai até Justiniano, em 529 d.C., com o *Corpus Juris Civilis*.

A influência do direito romano sobre os direitos nacionais europeus é muito grande e permanece até o presente momento.

Nas línguas modernas, ainda hoje são usadas expressões latinas contendo princípios do Direito romano. É o chamado latim jurídico, estudado por muitos profissionais da área jurídica. Este latim se diferencia da língua literária dos escritores clássicos, porque durante a Idade Média o Direito romano sofreu muitas alterações e adaptações, tanto no uso quanto na linguagem. Por isso hoje existem dicionários específicos para explicar esses conceitos.

Não se sabe ao certo quando surgiu o sistema jurídico romano. A Lei das Doze Tábuas é tida como o primeiro texto legal mais detalhado que se conhece.

Muitas das regras herdadas do direito romano ainda se aplicam em diversos países, por isso, o estudo do direito romano ainda é considerado matéria importante para a compreensão dos sistemas jurídicos atuais.

Do século VII a.C. até o séc. III a.C., o Direito romano foi marcado pelo rigor. Ligava-se à religião e era aplicado pelos pontífices, os sacerdotes superiores. Baseava-se nos costumes do povo. Havia dois sistemas: *Iura* (os costumes) e *Legis* (as leis escritas). Em 450 a.C., surgiu a **Lei das 12 Tábuas**, a mais importante legislação e a primeira a ser feita por homens, e não por inspiração divina.

No séc. III a.C. as leis romanas receberam influência dos gregos e se tornaram menos rígidas.

Do séc. III d.C. até o séc. VI d.C., o Direito romano passou por um período de decadência e as normas jurídicas eram aplicadas de modo confuso.

A recuperação do Direito Romano Clássico deve-se ao Imperador Justiniano. Nesta época foram criados os livros:

- **Codex** - Normas Imperiais (530 d.C)
- **Digesto** - Compilação da Jurisprudência (533 d.C)
- **Institutas** - Manual Didático (533 d.C)
- **Novelas** - Novas Normas Imperiais, especialmente as de Justiniano (565 d.C)

Esse conjunto de leis foi denominado "**Corpus Iuris Civilis**" ou Código Justiniano.

Para ser reconhecido em Roma, o indivíduo, ao nascer, deveria ter forma humana e ser saudável. Se apresentasse alguma deficiência ou doença, seria considerado natimorto.

Os escravos não possuíam direitos em Roma; eram considerados coisa (*res*), tal como um objeto ou um animal.

A família

Em latim, a palavra *familia* vem de *famulus*, que significava *escravo doméstico*. No Direito, a expressão passou a significar tudo o que estava sob o poder do *paterfamilias*, além do pai, da mãe e dos filhos e parentes, incluía também a casa, os escravos e os animais de sua propriedade. A família era a base da organização social dos romanos. Seu modelo era patriarcal. O pai exercia seu domínio sobre os demais membros, decidia até mesmo se uma criança recém nascida seria aceita ou não na família.

Algumas famílias tinham muitos descendentes, mas o número predominante era das que tinham três filhos.

Quem cuidava das crianças pequenas eram as escravas. A partir dos seis anos, elas eram entregues a um pedagogo, que as acompanhava até a escola. Aos doze anos, meninos e meninas se separavam. Os meninos pertencentes às classes mais abastadas continuavam a estudar até atingir o nível superior. As meninas não continuavam seus estudos, a partir dos doze anos já eram entregues em casamento e consideradas adultas. O marido, escolhido pelo pai da moça, era quem cuidava da educação dela.

Nos período republicano, o espaço de atuação das mulheres restringia-se ao ambiente doméstico. Durante o período imperial, elas adquiriram um pouco mais de liberdade, podendo participar mais da vida na sociedade, porém sem interferir nos assuntos políticos.

O nome dos romanos

Na Roma antiga as pessoas eram nomeadas conforme uma **convenção social de nomenclatura**.

Os homens, em geral, tinham três nomes próprios. Ex.: *Caius Julius Caesar* (Caio Júlio César)

O *praenomen* (equivalente ao nosso nome de batismo), o *nomen gentile* (referia-se à *gens*, a estirpe ou o grupo familiar) e o *cognomen* (cognome).

O prenome não tinha muita importância e era até pouco usado. Caius, o primeiro nome de Iulius Caesar, não aparece com muita frequência nas referências históricas.

O *nomen gentile* indicava o nome da *gens* a que o homem pertencia. No exemplo, no nome de Júlio César, *Iulius* se refere à *gens Iulia*.

O *cognomen*, começou a ser usado a partir de um apelido, para distinguir indivíduos dentro de uma mesma *gens*. O cognome era passado de pai para filho, para diferenciar as famílias que pertenciam a uma determinada *gens*. O cognome geralmente era dado de acordo com alguma característica da pessoa.

Quando um homem era adotado por uma outra família, seu nome passava a ser o nome completo do novo pai, acrescido de *cognomen* para indicar a sua família de origem.

As mulheres recebiam apenas um nome, o *nomen gentile* do pai, no gênero feminino. Por exemplo, a filha de Cornelius chamava-se Cornelia. Se houvesse duas filhas, uma chamava-se *Cornelia maior*, a outra *Cornelia minor*. Quem tinha mais de duas filhas, dava-lhes um numeral ordinal: *Cornelia Quinta* (a quinta filha de Cornélio).

Fontes:

GIORDANI, Mário Curtis. *História de Roma*. Petrópolis: Vozes, 1968.

Roma Antiga. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki>

AULA 12

Vida cotidiana dos latinos - parte I

Discipulos id unum moneo, ut praeceptores suos non minus quam ipsa studia ament.

(Aos estudantes recomendo uma única coisa, que amem seus professores tanto quanto seus estudos - Quintiliano).

XXXXX

Nesta aula serão abordados alguns aspectos da vida cotidiana dos romanos, com ênfase na educação dos filhos.

O objetivo é oferecer ao aluno instrumentos para discussão e reflexão sobre a educação dos romanos antigos e seus reflexos no nosso sistema educacional.

Material de Apoio: *sites* com ilustrações sobre o comportamento das crianças e sobre a sua aprendizagem em diversas faixas etárias, bem como sobre os materiais utilizados na época.

Atividades: Fórum para discussão e ampliação das informações.

Será que todas as crianças freqüentavam escolas na Roma antiga? Que conteúdos eram ensinados? Que materiais escolares elas possuíam? Quem pagava os professores?

A educação das crianças romanas não era uniforme, variava de acordo com as diferentes classes sociais a que elas pertenciam. Os filhos dos camponeses e das famílias menos favorecidas recebiam uma educação voltada para o trabalho. As meninas aprendiam com suas mães os serviços domésticos, pois seriam futuras serviçais, além de também mães. Os meninos acompanhavam os pais na agricultura e no cuidado com os animais. Eles não freqüentavam escolas, não tinham acesso às obras literárias e ao latim clássico. A língua deles era o latim popular, cotidiano, rústico ou suburbano, que viria a se transformar, séculos depois, nas línguas românicas. Nós, falantes do português, somos a continuidade lingüística daqueles grupos de pastores, pequenos agricultores, escravos e trabalhadores, que nunca tiveram as histórias de suas humildes vidas cantadas em poemas heróicos, nem escritas em livros para que as gerações futuras as conhecessem.

Os filhos dos ricos eram cuidados por amas-de-leite e depois por um preceptor que os conduzia à escola, ou que os ensinava em casa. Quem ensinava era o próprio preceptor, que era, geralmente, um escravo trazido da Grécia, o *paedagogus*. Vejamos, em um breve esquema, um pouco sobre a educação formal que os romanos recebiam.

O início. Até os seis anos, os ensinamentos eram passados oralmente de pai para filho, através de narrações ou poesias fantasiosas sobre personagens famosas. Por volta dos sete anos, o pai, algum escravo ou liberto, transmitia a "cultura", também chamada de

"disciplina", devido ao caráter de obediência absoluta à autoridade. O Estado ainda não administrava a educação. A escola pública apareceu mais tarde.

O que era ensinado. Leitura, escrita, gramática, aritmética e história. Depois de soletrar e decorar as lendas, as crianças aprendiam matemática e geometria. Faziam operações de contagem nos dedos, das quais os números escritos eram imitações. (O I é a representação gráfica de um dedo levantado; V é a de uma mão aberta; X duas mãos abertas e cruzadas)

Recursos materiais. Tinta, retirada da seiva de certos grãos, na qual molhavam uma pequena haste de metal, e assim compunham as palavras sobre tabuinhas enceradas. Só mais tarde conseguiram fabricar papel de linho e pergaminho. As lendas eram condensadas em volumes que se chamavam *Fastos consulares*, *Livros dos magistrados*, *Anais máximos* etc. e celebravam os grandes eventos nacionais: eleições, vitórias, festas e milagres.

O lazer dos estudantes. Alguns brincavam, jogavam. Os filhos dos senadores, após a aula, eram levados para a cúria, em frente ao Foro, onde as assembleias tinham suas sessões ou *senatus-consultos*. Em silêncio, os meninos ouviam os debates sobre os problemas do Estado e aprendiam sobre a administração, as alianças e as guerras.

A língua utilizada. O grego, para poesia, história e filosofia; e o Latim, língua de sintaxe severa, mas com poucos vocábulos, usada para leis e códigos. Depois, na Idade Média, o latim tornou-se a língua com que se aprendiam todas as matérias, tanto nas escolas quanto nas primeiras Universidades.

NÍVEL	MINISTRANTE	CARACTERÍSTICAS
Primário	litterator ou ludi magister	lições ao ar livre; professor sentado na cathedra e os discípulos em bancos; leituras, caligrafia, aritmética e recitação; paedagogus, escravo que conduzia o material escolar; punições severas.
Secundário	Grammaticus	Aula ministrada em casa ou em escola pública, mantida por particular; os autores estudados eram Homero, Virgílio, Cícero; idade entre 11 e 16 anos; todos saíam conhecendo o latim e o grego; os textos eram objeto de estudo.
Superior	Rhetor	Preparava os jovens para a vida pública; eram quatro ou cinco anos de estudo profundo de eloquência, com a finalidade de persuadir, ou de controversiae, que eram discussões sobre teses contrárias, defendidas por dois estudantes; as discussões perante o rhetor eram públicas.

Fontes:

GIORDANI, Mário Curtis. *História de Roma*. Petrópolis: Vozes, 1968.

Roma Antiga. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki>

AULA 13

Vida cotidiana dos latinos - parte II: formas de lazer

Nesta aula serão abordados alguns aspectos da vida cotidiana dos romanos, com ênfase nas suas formas de lazer.

O objetivo é oferecer ao aluno informações gerais sobre o modo como os romanos se divertiam e a importância que os espetáculos tinham para eles.

Material de Apoio: visualização de imagens contendo as diversas formas de divertimentos.

Atividades: Fórum para discussão e ampliação das informações.

Vamos ver agora a importância que os espetáculos tinham para os romanos.

Você já assistiu a algum filme sobre a Roma Antiga? Observou como eram as corridas de cavalos, as lutas de gladiadores, os jogos no circo? Como os romanos se divertiam?

Os divertimentos públicos de Roma chamavam-se *Ludi* e eram pagos pelo governo ou por cidadãos ricos. Esses espetáculos dividiam-se em três tipos: *Ludi scaenici*, *Ludi circenses* e *Ludi gladiatorii*.

As representações teatrais, nos primeiros tempos da República, realizavam-se em palcos de madeira. No império, surgiram os teatros de pedra, dos quais alguns ainda se conservam as ruínas.

No teatro romano, as peças representadas eram as seguintes:

- 1) *Fabulae palliatae* – tragédias e comédias imitadas dos gregos, inclusive o assunto, em que os atores vestiam um manto grego (*pallium*);
- 2) *Fabulae praetextae* – tragédias em que os atores vestiam a toga pretextada; e *Fabulae togatae* – comédias em que os atores vestiam a toga. Nessas o assunto tratado já era sobre os romanos.
- 3) *Atelanas* – gêneros populares, farsas com tipos tradicionais, peças cômicas de temas vulgares e cotidianos, às vezes representados apenas por gestos (pantomima).

As atrações mais prestigiadas de Roma eram os jogos do circo e as lutas de gladiadores.

O *Circus Maximus*, que, segundo o escritor Eutropius, teria sido iniciado pelo rei etrusco Tarquinius Priscus, foi o maior centro de espetáculos da antiga Roma. Com cerca de seiscentos metros de comprimento, teria capacidade para mais de duas mil pessoas. Sua forma era retangular, fechado em uma das extremidades por um muro reto e, em outra, por um semicírculo. A *arena* era o centro da pista, onde ficava a *spina*, uma plataforma com torres, altares e capelas. Em cada ponta da *spina* havia as *metae*, pedras de base larga e ponta arredondada, ao redor das quais os carros deviam dar sete voltas fazendo a curva mais fechada possível, sem tocá-las.

Veja a foto das ruínas do Circo Máximo:



Os condutores de cavalos vestiam uma túnica curta e, na cabeça, usavam um elmo de metal. Cada um trazia as cores de seu partido. Em Roma havia quatro facções, representadas pelas cores vermelha, verde, branca e azul. Os carros eram leves e pequenos, puxados por dois cavalos (bigae) ou por quatro (quadrigae).

Vestígios sobre as lutas de gladiadores, peças conservadas no Museu Britânico, em Londres



Gladiadores lutando



Elmo de bronze



Leões e gladiadores



Mulheres gladiadoras



Luta corpo a corpo

Os espetáculos de gladiadores aconteciam no anfiteatro Flavius, que mais tarde ficou conhecido como Colosseum, devido à existência no local de uma enorme estátua de Nero. Nesses espetáculos, os homens combatiam até a morte, entre si ou com animais ferozes.



Os lutadores geralmente eram escravos, condenados, prisioneiros de guerra, ou ainda voluntários que frequentavam escolas especiais de gladiadores. Dividiam-se em várias categorias:

- 1) *Samnitas* – armavam-se com capacete, escudo grande retangular, espada reta e curta, armadura no braço direito e na perna esquerda.
- 2) *Retiarii* – usavam uma rede, um punhal e um tridente.
- 3) *Galii* ou *myrmillones* – armados de capacete, braçal e perneiras.

Outros combatiam cobertos por armaduras de ferro ou lutavam a cavalo com lanças compridas.

As *venationes* (caçadas) eram lutas sangrentas de feras entre si ou com caçadores. Os animais, leões, tigres, crocodilos, rinocerontes e outros, eram trazidos de todas regiões do império, em especial da África.

No final dos combates, escravos vestidos como o deus Mercúrio, usando ganchos, arrastavam os corpos feridos até o *spoliarium*, lugar onde eram jogados. Caso algum deles ainda estivesse com vida, quebravam-lhe a cabeça. A terra ensangüentada era retirada com pás e sobre o local colocava-se areia limpa.

Para você refletir: será que hoje ainda existem espetáculos violentos e pessoas que gostam de assistir-lhes?

Entre no fórum para aprofundarmos mais estas reflexões.

Fontes:

GIORDANI, Mário Curtis. *História de Roma*. Petrópolis: Vozes, 1968.
Roma Antiga. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki>

AULA 14

LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS

*dum loquimur, fugit invida
aetas: carpe diem, quam minimum credula postero.*
(Horatius. Ode I-XI)

Enquanto falamos, o tempo invejoso passa:
colhe o dia de hoje, que o de amanhã é pouco confiável.

XXXX

Nesta aula será abordada a leitura e a compreensão de textos em latim, assim como de alguns provérbios da cultura latina.

O objetivo é oferecer ao aluno estratégias de leitura a partir dos elementos básicos que compõem um texto em língua latina.

Material de Apoio: dicas para leitura de textos latinos.

Atividades: exercício de leitura e compreensão de texto em latim; participação no Fórum tira-dúvidas.

Agora você vai começar a ler e compreender textos em latim. Afinal, você já conhece os fundamentos da estrutura da língua latina e, com a ajuda de algumas dicas, certamente vai conseguir fazer um excelente trabalho. Preste muita atenção nos seguintes passos:


1º) dê uma olhada no texto como um todo, verifique se há imagem, tente entender o título, perceber o gênero textual e identificar os elementos lingüísticos que você já sabe.

2º) Observe as palavras. A maioria das raízes delas continua nas palavras do português, portanto, ler latim é quase como ler português.

3º) Use seus conhecimentos de latim, lembre-se das desinências verbais e das declinações dos nomes.

4º) Procure, em primeiro lugar, identificar os verbos conjugados. A partir deles, você vai buscar o sujeito, depois os complementos e os elementos acessórios.

Vamos começar a ler em latim?

<p>SCHOLA ETIAM LUDUS APPELLATUR!</p>	<p>Pueri puellaeque septem ad quindecim annorum prima luce scholam petunt. Servus, qui paedagogus appellatur, eos comitatur eorumque tabellas ceratas stilosque portat, quibus scribunt. Magister saepe Graecus est. Paucos discipulos docet, pigros virga punit. Parentes magistro pecuniam dant. In schola, quae apud graecos "gymnasium" appellatur, discipuli arte legendi, scribendi, computandi docentur. Discunt praecipue recitando et repetendo. Sed pueri puellaeque Romani etiam ludunt: trocho, turbine, pupis ceratis fictilibusque. Sibi excogitant ludos velut pilarum aut alearum.</p>
	<p>(http://www.culturaclasica.com/textos/mas%20textos.htm)</p>

A partir da leitura do texto "SCHOLA ETIAM LUDUS APPELLATUR", as idéias principais que precisamos compreender são as seguintes:

- 1) A escola romana era também chamada "ludus".
- 2) A idade dos meninos e meninas que iam à escola era entre sete e quinze anos.
- 3) Eles saíam para ir à escola de manhã cedo.
- 4) Quem os acompanhava e levava seus materiais escolares era um escravo, a quem chamavam pedagogo.
- 5) O professor, freqüentemente, era grego.
- 6) O professor batia nos alunos preguiçosos com uma vara.
- 7) O professor era pago pelos pais das crianças.
- 8) Na escola, ensinava-se os alunos a ler, escrever e calcular.
- 9) Os alunos aprendiam repetindo e recitando as lições.
- 10) As crianças romanas estudavam, mas também brincavam. Seus brinquedos eram jogos e bonecos de cera e de barro. Eles também faziam jogos de bola e apostas.

Agora é a sua vez de testar seu aprendizado em leitura!

Valendo-se das técnicas aprendidas, leia o texto "DE ROMANIS ANTIQUIS" e depois complete a tabela, em português, com as informações que estão sendo solicitadas.

Boa leitura!

DE ROMANIS ANTIQUIS



Antiqui romani scripserunt historiam Romae. Secundum legendam imperium romanum exordium habet a Romulo. Romulus et Remus gemelli erant.

Mater pueri gemelli erat vestalis Rea Silvia; pater erat Mars, dei belli. Romulus condidit in Palatino monte civitatem quae vocavit Romam, ex nomine suo, et primus rex fuit.

Roma initio parva erat, sed post paucos annos territorium ampliavit. Romani invaserunt multas terras et superaverunt populos in multis pugnis.



Etiam construxerunt longas vias,



magnos templos,



mercatos,



aquaeductos,



theatra,



circos et varios aedificios publicos et privatos

In litteratura romana sunt multae poematae, narrationes, fabulas pulcherrimas scriptae in lingua latina.



Hodie legendo possumus cognoscere vitam romanorum antiquorum.

Complete:

Nome do irmão gêmeo de Rômulo	
Nome da mãe de Rômulo	
Nome do pai de Rômulo	
Onde Rômulo fundou a cidade	
Por que a cidade se chamou Roma	
O que os romanos construíram nas terras invadidas	
Em que língua foram escritas as obras literárias dos romanos	
O que podemos acessar lendo estas obras	

Alguns provérbios latinos

Do latim vulgar, *proverbiu*, originou-se a palavra provérbio em português, que se caracteriza por ser uma expressão sucinta, de caráter popular e prático, em geral de autoria anônima, conhecida e usada por um grupo social. Como sinônimos, podemos encontrar: parêmia, máxima, sentença, adágio, ditado, anexim, exemplo, refrão, entre outros.

O estudo sistematizado acerca dos provérbios denomina-se **Paremiologia**, que vem da palavra grega *paroimía* > *parêmia*.

Vejam os alguns provérbios latinos mais conhecidos:

Aquila non captat (ou capit) muscas, "A águia não cata (ou pega) moscas"; isto é, uma pessoa importante não se incomoda com minúcias.

Audi, vide, tace, si vis vivere in pace, "Ouve, vê e cala, se quiseres viver em paz".

Caeci sunt oculi, si animus alias res agit, "Os olhos são cegos, se o espírito se ocupa de outras coisas".

Natura sarat, medices curat, "O médico trata, a natureza cura".

Non vivas ut edas, sed edas ut vivere possis, "Não vivas para comer, mas come para viver".

Oculus domini saginat equum, "O olho do dono engorda o cavalo". Também se usa: "O olho do dono engorda o porco".

Pauca, sed bona, "Poucas coisas, mas boas"; isto é, a qualidade deve ser suprir à quantidade.

Res, non verba, "Fatos, não palavras". Emprega-se para dizer que uma situação exige ação, atos e não palavras.

Timeo hominem unius libri, "Deve-se temer não quem lê muitos livros, mas quem lê muito um só livro".

Ubi bene, ibi patria, "Onde (me sinto) bem, minha pátria é aí".

Vox populi, vox Dei, "Voz do povo, voz de Deus".

Fonte: RÓNAI, Paulo. *Não Perca o seu Latim*. Com a colaboração de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. 16. ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Saiba mais sobre provérbios latinos, acessando: <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/2/02.htm>
http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_prov%C3%A9rbios_e_senten%C3%A7as_em_latim

AULA 15

TÉCNICAS DE TRADUÇÃO

Nesta aula serão abordados algumas técnicas e exemplos de tradução.

O objetivo é oferecer ao aluno técnicas de tradução do latim para o português visando a desenvolver a compreensão da estrutura lingüística e observação de elementos culturais representados nos textos.

Material de Apoio: dicas para tradução e vocabulário latino-português.

Atividades: exercício de tradução; participação no Fórum tira-dúvidas.

Como traduzir

Traduzir vem do verbo latino *traducere*, que significa ‘conduzir ou fazer passar de um lado para outro’. A prática da tradução se espalhou quando povos, até então separados uns dos outros por barreiras geográficas e culturais, começaram a entrar em contato. A *Bíblia*, grafada desde o tempo dos profetas, em hebraico e aramaico, teve sua primeira versão para a língua grega no século II a.C. No ano 384 d.C.; São Jerônimo traduziu para o latim os livros do Antigo e do Novo Testamento. A partir daí, a expansão do cristianismo influenciou a tradução, pois, para levar a palavra de Cristo aos povos, era preciso traduzir a Bíblia nas línguas deles.

A tradução jamais substitui o texto original, apenas tenta recriá-lo. Traduzir não é apenas passar o texto para outra língua, é também passá-lo de uma cultura para outra. Desse modo, devemos conhecer algo mais do que apenas as línguas de origem e de destino; precisamos de conhecimentos gerais, de cultura geral. Por exemplo, ao traduzirmos uma expressão do latim para o português, muitas vezes o significado da tradução feita apenas lingüisticamente pode não corresponder. Isso acontece porque determinados aspectos da cultura latina não são equivalentes na nossa cultura. O ideal é que façamos a tradução em duas etapas: na 1ª, tentando ser fiel à língua de origem; na 2ª, adaptando as expressões à língua de destino. Devemos considerar também o contexto em que estamos trabalhando.

Por exemplo, na seguinte frase latina:

"Discipuli, in schola estis cum magistris vestris?", a primeira versão seria: "Discípulos, estais na escola com vossos mestres?"

Engraçado, né? Está correta, mas inadequada para o nosso contexto escolar atual.

Para nos expressarmos em uma linguagem mais próxima do nosso cotidiano, podemos transformar nossa tradução em:

"Alunos, vocês estão na escola com seus professores?"

Uso do dicionário na tradução

Para traduzir do latim ao português, o instrumento mais valioso de que dispomos é o dicionário. É necessário, porém, que saibamos como utilizá-lo. Vejam-se as seguintes dicas para uso do dicionário latino:

Nomes : Os *substantivos* aparecem tal como são; a seguir, é dada a desinência do caso genitivo, a indicação do gênero e finalmente o significado da palavra. Exemplo: **agnus, -i, m.** = cordeiro; **luna, -ae, f.** = lua; **imperium, -i, n.** = império.

Os *adjetivos triformes* são dados no gênero masculino, a seguir tem-se a terminação do feminino e do neutro. Exemplo: **bonus, -a, -um** = bom; **silvester, -tris, -tre** = silvestre.

Os *adjetivos biformes* são iguais no masculino e no feminino, a terminação dada após é para o gênero neutro. Exemplo: **facilis, -e** = fácil.

Para os *adjetivos uniformes*, a terminação dada a seguir é do caso genitivo. Exemplo: **velox, -cis** = veloz

Verbos : O enunciado do verbo latino é dado nos chamados tempos primitivos, a partir dos quais formam-se os tempos derivados. Exemplo: **aestimo, -as, -are, -avi, -atum** = estimar, gostar. Aparece sempre na **primeira pessoa** do singular no presente indicativo; após, vem a forma que termina em “s” indicando a segunda pessoa do singular no presente indicativo. As formas que vêm depois têm, cada uma, um valor morfológico especial, o infinitivo, a primeira pessoa do pretérito perfeito e o supino:

(aestima-re)	Tirando o “-re”, obtém-se o radical dos tempos inacabados
(aestimav-i)	Tirando o “-i”, obtém-se o radical dos tempos acabados
(aestimat-um)	Tirando o “um”, obtém-se o radical dos participios

ALGUNS PASSOS IMPORTANTES PARA TRADUZIR O LATIM

1º) **CONTEXTUALIZAÇÃO** : observar de que área é o texto (literário, jurídico, didático, etc.), qual a linguagem utilizada e de quais subsídios externos pode-se dispor (conhecimentos de mitologia, história, cultura antiga, etc.).

2º) **DELIMITAR O TRABALHO**: selecionar o trecho a ser traduzido, numerar os parágrafos.

3º) **TER À DISPOSIÇÃO O MATERIAL DE AUXÍLIO**: Dicionário, fichas de consulta de verbos e pronomes, tabela das declinações e casos.

4º) **LEMBRAR AS SEGUINTE NORMAS**:

a) O latim é uma língua sintética, isto é, expressa-se uma idéia com menos palavras do que nas línguas dele derivadas. Exemplo: "Paulus librum historiae amico dedit" equivale a *Paulo deu um livro de história ao amigo*.

b) Não existem artigos no latim. Exemplo: "Discipula librum habet", equivale a *A aluna tem um livro*.

c) Ao iniciar a tradução, o primeiro elemento que deve ser observado é o VERBO (apesar de ele estar, quase sempre, no final da oração), pois assim saberemos se o sujeito está no plural ou no singular. Exemplo:

Puellas magistra videt . O verbo está na 3ª pessoa do singular, porque tem a terminação "-t". O sujeito desta frase só pode ser "magistra", que está no caso nominativo singular. O substantivo restante, "puellas", é o objeto direto, porque está no caso acusativo e complementa o verbo transitivo direto, "videt". A tradução, então, é "A professora vê as alunas".

Palavras terminadas em "-a" em geral são do gênero feminino singular, mas também podem ser do gênero neutro plural. Exemplo: "Vita pulchra est" (A vida é bonita), "Bella pulchra non sunt " (As guerras não são bonitas); depois observamos os substantivos e os adjetivos. Exemplo: "Bonos amicos habemus" deve ser traduzido por *Temos bons amigos*.

d) Se o verbo for transitivo direto, haverá um complemento no caso acusativo, se for transitivo indireto o complemento estará no caso dativo. Exemplo: "Marcellus templum videt" (Marcelo vê o templo), "Lucia amicae epistolas scribebat" (Lúcia escrevia cartas às amigas).

e) As preposições aparecem com menos freqüência do que no português. Exemplo: "Marcus pugnava gladio" (Marcos lutava com a espada).

g) Só os termos que estão nos casos ablativo e acusativo podem estar preposicionados. Exemplo: "In schola discipuli sunt" (Os alunos estão na escola); "Ad ripam fluminis equus bibit aquam" (O cavalo bebe água na margem do rio).

h) O acusativo, excepcionalmente, pode ter função de adjunto adverbial, devido à preposição ou verbo de movimento. Exemplo: "Ad scholam discipuli veniunt" (Os alunos vêm à escola).

i) O genitivo (adjunto adnominal restritivo) se traduz para o português com a preposição "de". Exemplo: "Petrus puer magnae sapientiae est" (Pedro é um menino de grande sabedoria).

j) O dativo se traduz com a preposição "a" ou "para". Exemplo: "Damus laetitiam amicis nostris" (Nós damos alegria aos nossos amigos), "Discimus labori" (aprendemos para o trabalho).

l) Depois de feita a tradução, verificar se o texto em português está adequado ou se é preciso fazer alterações para que fique bem claro e compreensível de acordo com as normas próprias.

Sentenças e textos simples

Veja agora como você pode utilizar os passos que acabou de ver para traduzir frases curtas.

1) In circo populus romanus ridebat.

Começamos analisando o verbo: ridebant é um verbo da 2ª conjugação (ridere = rir), com vogal temática -e-. Está conjugado na 3ª pessoa do singular, porque tem a desinência -t. Entre o tema (ride-) e a desinência número-pessoal, apresenta a desinência de tempo e modo (-ba-), que é do imperfeito indicativo. Em português: riam

Agora perguntemos ao verbo "quem" ou o "que" é o responsável pela ação: "quem ria?" E vamos encontrar "populus romanus" (o povo romano), que está no caso nominativo singular, com função de sujeito. Depois há a expressão "in circo" (no circo), que está no caso ablativo singular, indicando o lugar onde o povo romano ria. Pronto, está completa a tradução. Como o verbo "ridere" é intransitivo, não há necessidade de complementos.

2) *Libri sunt magni amici discipulorum.*

Começemos novamente analisando o verbo: sunt é um verbo irregular (esse = ser). Está conjugado na 3ª pessoa do plural, porque tem a desinência -nt. Está no presente do indicativo. Em português: "são"

Agora perguntemos ao verbo "quem" ou o "que" é o responsável pela ação ou estado: "quem é?" E vamos encontrar "libri" (os livros), que está no caso nominativo plural, com função de sujeito. Depois há a expressão "magni amici" (grandes amigos), que também está no caso nominativo plural, indicando o predicativo do sujeito. Como o verbo "esse" é de ligação, não há objetos. A palavra "discipulorum" apresenta a terminação "-orum", do genitivo plural, e responde a pergunta "de quem?". Em português, o genitivo se traduz sempre com a preposição "de". Então, a resposta é "dos alunos", adjunto adnominal restritivo. A tradução completa é: "Os livros são grandes amigos dos alunos".

3) *Marcus dat rosas amicae Luciae.*

Analisando o verbo: dat é um verbo da 1ª conjugação (dare = dar), com vogal temática -a-. Está conjugado na 3ª pessoa do singular, porque tem a desinência -t. Entre o tema (da-) e a desinência número-pessoal, não apresenta nenhuma desinência de tempo e modo, o que significa que está no presente indicativo. Em português: dá

Agora perguntemos ao verbo "quem" ou o "que" é o responsável pela ação: "quem dá?" E vamos encontrar "Marcus" (Marcos), que está no caso nominativo singular, com função de sujeito. Esse verbo exige dois complementos, o objeto direto e o objeto indireto. Primeiro busquemos o direto, perguntando "o que Marcos dá?". Vamos encontrar a resposta "rosas", que está no caso acusativo plural. Depois, perguntemos "a quem Marcos dá rosa?" E a resposta é a expressão que está no caso dativo singular, "amicae Luciae", o objeto indireto. A tradução, então, é: Marcos dá rosas à amiga Lúcia. Como a palavra "amica" em latim também pode significar "namorada", dependendo do contexto, a tradução poderia também ser: Marcos dá rosas à sua namorada Lúcia.

As frases isoladas não nos deixam muitas opções, porque estão descontextualizadas. A tradução de um texto é sempre mais interessante, pois as palavras podem ganhar outros significados.

Veja este pequeno texto:

In Roma multi pueri et multae puellas sunt. Marcus est puer, Lucia puella pulcherrima est. Marcus per vias semper multas puellas videt, sed invitat Luciam ad theatrum ire. Puer amat multo Luciam. Etiam Lucia Marcum amat. Marcus dat rosas amicae Luciae.

Agora temos mais elementos para auxiliar-nos na tradução: podemos identificar um espaço, personagens e ações. Usando as mesmas técnicas, podemos traduzir cada uma das frases separadamente, mas sem perder de vista as conexões entre elas. Assim,

quando formos finalizar a tradução, poderemos optar pela forma mais adequada, porque no texto os segmentos estão interrelacionados.

Vamos fazer duas versões deste texto, a primeira mais literal, a segunda pensando mais em como vai ficar na língua portuguesa:

1ª) Em Roma estão muitos meninos e muitas meninas. Marcos é menino, Lúcia é menina belíssima. Marcos sempre vê muitas meninas pelas ruas, mas convida Lúcia para ir ao teatro. O menino ama muito Lúcia. Também Lúcia ama Marcos. Marcos dá rosas para a amiga Lúcia.

2ª) Em Roma há muitos meninos e meninas. Marcos é um menino, Lúcia é uma menina muito bonita. Marcos sempre vê muitas meninas pelas ruas, mas convida Lúcia para ir ao teatro. O menino ama muito Lúcia. Também ela o ama. Marcos dá rosas para sua namorada Lúcia.

Ambas as versões apresentam linguagem correta, mas a segunda parece estar mais adequada e mais agradável de se ler. Talvez ainda pudéssemos tentar uma terceira, sem perder de vista, é claro, a língua de origem, para que não haja alteração de sentido.

Agora é você traduzindo do latim ao português:

Ponha em prática os seus conhecimentos de língua latina traduzindo as seguintes frases (Aqui aparecem substantivos da primeira e da segunda declinações e as quatro conjugações verbais):

- 1. Discipulis philosophiam magister docet .**
- 2. Puer verba magistri notat.**
- 3. Marcus et Paulus scribunt sententias magistrae .**
- 4. Luciae avus in agro habitat et multas bestias habet .**
- 5. Monstra nautas non terrent .**
- 6. Lupi agnos capiunt .**
- 7. Hic edimus, bibimus et cum gaudio vivimus .**
- 8. Latini cum barbaris contendunt.**

VOCABULÁRIO

ager, agris, m. = campo
agnus,-i, m. = cordeiro
avus, -i, m. = avô
barbarus,-i, m. = bárbaro
bestia, -ae, f. = animal
bibo, -is, -ere, bibi, bibitum = beber
capio, -is, -ere, cepi, captum = apanhar, agarrar
contendo, -is, -ere, -tendi, -tentum = lutar
cum, preposição = com
discipulus, -i, m. = aluno

doceo, -es, -ere, docui, doctum = ensinar
edo, edis, -ere, edi, esum = comer
et, conjunção = e
gaudium, -i, n. = alegria
habeo, -es, -ere, habui, habitum = ter, possuir
habito, -as, -are, -avi, -atum = morar
hic, advérbio = aqui
in, preposição = em
Latinus, -i, m. = latino (habitante do Latium)
Lucia, -ae, f. = Lúcia
lupus, -i, m. = lobo
magister, -tri, m. = professor
magistra, -ae, f. = professora
Marcus, -i, m. = marco
monstrum, -i, n. = monstro
multus, -a, -um, adjetivo = muito, muita
nauta, -ae, m. = marinheiro
non, advérbio = não
noto, -as, -are, -avi, -atum = notar
Paulus, -i, m. = paulo
philosophia, -ae, f. = filosofia
puer, -i, m. = menino
scribo, -is, -ere, scripsi, scriptum = escrever
sententia, -ae, f. = sentença
térreo, -es, -ere, terrui, -itum = espantar, assustar
verbum, -i, n. = palavra
vivo, -is, -ere, vixi, victum = viver

Aqui chegamos ao final da disciplina de Latim Básico. Esperamos que tenha contribuído para o seu curso, ou ao menos para acrescentar alguma reflexão sobre a nossa língua e a nossa cultura. Desejamos que você siga em frente e tenha muito sucesso! Foi um prazer preparar este material para você.

Leila Teresinha Maraschin

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA NA ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO DE LATIM BÁSICO

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**: curso único e completo. São Paulo: Saraiva, 2000.

CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática.

DOCKHORN, Nestor. **Sermo latinus facilis**. Nova iguaçu: UNIG, 2001.

FERREIRA, Olavo L. **Visita à Roma Antiga**. São Paulo: Editora Moderna, 1996.

FURLAN, Oswaldo. **Latim para o português**. Florianópolis: UFSC, 2006.

GARCIA, Janete Melasso. **Introdução à teoria e prática do latim**. Brasília: EdUNB, 1993.

___ . **Dicionário gramatical de latim**: nível básico. Brasília: EdUNB, 2003.

GIORDANI, Mário Curtis. **História de Roma**. Petrópolis: Vozes, 1968.

GRAMÁTICA de Mendes de Aguiar e Gomes. Disponível em:
<<http://paginas.terra.com.br/arte/spectrumgothic/goticismo/latim.htm>> Acesso em: 10 de abril de 2007.

MACHADO, Antonio Carlos. **Lições virtuais de latim**. Disponível em:
<<http://www.geocities.com/Athens/Agora/1417/CursoLV.htm>>. Acesso em: 10 de abril de 2007.

MIRECKI, Guillermo. **Cultura clásica fácil**. Madrid: Espasa, 2003.

REZENDE, Antônio Martinez de. **Latina essentia**: preparação ao latim. Belo Horizonte: EdUFMG, 1996.

RÓNAI, Paulo. **Não perca o seu Latim**. Com a colaboração de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. 16. ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

ROSÁRIO, M. B. **Latim básico**. Disponível em: [Acesso em: 10 de abril de 2007.](http://paginas.terra.com.br/arte/spectrumgothic/goticismo/latim.htm)
<http://paginas.terra.com.br/arte/spectrumgothic/goticismo/latim.htm>

Fotografias:

MARASCHIN, Leila T. Arquivo 1: *Vestígios da civilização etrusca e Construções dos romanos*. Itália, 1996. Londres, 2006.

___ . Arquivo 2: *Arte etrusca e romana no Museu Britânico*. Londres, 2006.

Websites sobre cultura romana:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Roma_Antiga

<http://www.slideshare.net/jackpovoas/historia-roma-antiga/>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura_da_Roma_Antiga

<http://pre-vestibular.arteblog.com.br/49736/ROMA-O-exercito/>

<http://www.culturaclasica.com>